



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO,
LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS)

SINÉZIO COTRIM GUIMARÃES JÚNIOR

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO
INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA (LI)

CAETITÉ-BAHIA

2021

SINÉZIO COTRIM GUIMARÃES JÚNIOR

**ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO
INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA (LI)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual da Bahia - UNEB, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliana Márcia dos Santos Carvalho

CAETITÉ-BAHIA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

G963a

Guimarães Jr., Sinézio Cotrim

Adaptação de materiais didáticos para o ensino médio integrado:
uma preposição para o ensino-aprendizagem de língua inglesa(LI) /
Sinézio Cotrim Guimarães Jr.. - Caetité, 2022.
83 fls : il.

Orientador(a): Profª Drª Eliana Márcia dos Santos.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da
Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós
Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS, Campus VI.
2022.

1.Livro didático. 2.Língua inglesa -estudo e ensino. 3.Material
didático.

CDD: 423

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO, LINGUAGEM E
SOCIEDADE (PPGELS)

**ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO
INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA (LI)**

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dra. Eliana Márcia dos Santos Carvalho
Orientadora Presidente – UNEB

Professor Dr. Diógenes Cândido de Lima
Examinador Externo – UESB

Professora Dra. Elizabete Barbosa dos Santos
Examinadora Interna – UNEB

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE	
---	--	---

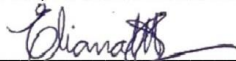
ATA
SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE DEFESA PÚBLICA

Em 16 de dezembro de 2021, às 14 horas e 30 minutos, realizou-se, *on-line* via aplicativo *Microsoft Teams*, a Sessão Pública de Defesa da Dissertação, do Mestrando, **SINÉZIO COTRIM GUIMARÃES JUNIOR**, intitulada: "ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA (LI)". A Professora Dr^a ELIANA MARCIA DOS SANTOS CARVALHO, Orientadora e Presidente da Banca Examinadora, iniciou a sessão apresentando os demais examinadores: Prof^a Dr^a ELISABETE DA SILVA BARBOSA - UNEB, membro interno e Prof. Dr. DIÓGENES CÂNDIDO DE LIMA - UESB, membro externo. A sessão teve a duração de 2 horas e 30 minutos e, após a exposição do trabalho e arguição do discente a Banca emitiu o seguinte parecer:

CONCEITO 9,0	APROVADO (X)	APROVADO COM RESTRIÇÃO ()	REPROVADO ()
NOTA/PARECER			
A banca recomenda que sejam feitos os ajustes pertinentes sugeridos durante a defesa.			

Para lavrar a presente Ata, eu, Prof^a Dr^a **ELIANA MÁRCIA DOS SANTOS CARVALHO**, Presidente da Banca, encerro o presente documento, que vai assinado por mim e pelos demais membros da banca.

Caetité-BA, 16 de dezembro de 2021.



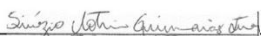
Professora Dra. ELIANA MÁRCIA DOS SANTOS CARVALHO
Orientadora e Presidente da Banca-UNEB



Professora Dra. ELISABETE DA SILVA BARBOSA
Examinadora Interna – UNEB



Professor Dr. DIÓGENES CÂNDIDO DE LIMA
Examinador Externo - UESB



SINÉZIO COTRIM GUIMARÃES JUNIOR
Discente

Dedico este trabalho de pesquisa à minha mãe Alzira Maria Guimarães (in memoriam) que tanto se dedicou a me oportunizar as condições necessárias para que eu pudesse adentrar os espaços escolares, o que lhe foi tolhido. Dedico-lhe também a minha trajetória profissional que tem sido um instrumento para que exclusões como as sofridas por ela não mais se repitam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, pela força e pela determinação. Aos meus pais Sinésio e Alzira (*in memoriam*), pelo cuidado e dedicação incomparáveis.

Agradeço aos meus irmãos, Velce, Vilson, Vânia, Verimar, Regina, Paula e Neto, pelo apoio e carinho.

Agradeço imensamente à minha esposa Larissa pelo amor, apoio e incentivo incondicionais.

Agradeço aos meus filhos Rafael, Daniel e Lara, pela compreensão e amor. Vocês são a minha razão de viver.

Meu coração irradia por fazer parte da primeira turma do Programa de Pós-Graduação Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, da Universidade Estado da Bahia, *campus* VI. Sou extremamente grato a todos os meus colegas pelas partilhas. Em nome do professor Dr. Elizeu Pinheiro Cruz, agradeço a todos os envolvidos no processo de criação e funcionamento do Programa.

Sou muito grato à minha orientadora, professora Dr.^a Eliana Márcia dos Santos Carvalho. Muito obrigado pela paciência e pelas orientações tão importantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço ao Instituto Federal Baiano – *Campus* Guanambi, a toda a equipe gestora no ano de 2020 que possibilitou a realização desta pesquisa, bem como a todos os meus colegas que colaboraram, e, em especial, aos discentes que muito ajudaram.

Sou eternamente grato à minha colega Mirian Alves Pereira, que apoiou muito desde o início desta jornada, com conselhos, revisão de texto e dicas de estudos.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este estudo pudesse ser realizado.

RESUMO

Buscou-se, neste estudo, conhecer e analisar sistematicamente as razões que provocam a desmotivação dos estudantes na aprendizagem de inglês na terceira série do ensino técnico integrado ao ensino médio. O estudo foi realizado com um grupo amostral de catorze estudantes e dez professores do Instituto Federal Baiano – *Campus* Guanambi. A complexidade dessa situação incita a (re)pensar o contexto da sala de aula e pesquisar ações propositivas que possam repercutir na conquista de motivação da aprendizagem da língua inglesa pelos estudantes. Perspectivou-se uma possível ressignificação desse processo de ensino-aprendizagem com os referidos grupos de estudantes através do diálogo proposto com eles e também com outros docentes afins, para que sejam consideradas temáticas/assuntos que são relevantes na trajetória de formação desses estudantes, e, a partir daí, possamos proceder com a adaptação e suplementação de materiais didáticos para o ensino de língua inglesa. Elaboramos um Manual de oficinas pedagógicas para professores(as) de língua inglesa de cursos técnicos integrados ao ensino médio, com orientações direcionadas à adaptação e suplementação de materiais didáticos no contexto da sala de aula como uma aposta que contempla a concepção do texto em sua autenticidade, uma vez que contempla as práticas cotidianas vivenciadas pelos alunos e pode ser efetivada a partir de suas preferências em relação à temática a ser abordada. Assim, trata-se de um estudo que se inclina à reflexão e à problematização do LD de LI no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos Institutos Federais.

Palavras-chave: Livro didático. Língua Inglesa. Adaptação de material didático. Ensino médio integrado.

ABSTRACT

In this study, we sought to know and systematically analyze the reasons that cause students' lack of motivation in learning English in the third grade of technical education integrated with secondary education. The study took place with a sample group of fourteen students and ten professors from Instituto Federal Baiano – *Campus* Guanambi. The complexity of this situation encourages (re)thinking the context of the classroom and researching propositional actions that can affect students' achievement of motivation for learning the English language. A possible redefinition of this teaching-learning process was envisaged with the aforementioned groups of students through the proposed dialogue with them and also with other like-minded professors, so that themes/issues that are relevant in the training trajectory of these students are considered and, from there, we can proceed with the adaptation and supplementation of teaching materials for English language teaching. We created a Manual of pedagogical workshops for English language teachers of technical courses integrated into high school, with guidelines aimed at adapting and supplementing teaching materials in the context of the classroom as a bet that contemplates the design of the text in its authenticity, as it contemplates the daily practices experienced by the students and can be carried out based on their preferences in relation to the topic to be addressed. Thus, it is a study that leans towards reflection and problematization of the textbook of English in the context of the technical courses integrated to the high school education at Federal Institutes.

Keywords: Textbook. English language. Adaptation of teaching material. Integrated high school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem do professor - fatores que favorecem à interdisciplinaridade.	52
Figura 2 - Nuvem dos conteúdos – temas que os docentes consideram o trabalho interdisciplinar.	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível de compreensão da LI.	36
Gráfico 2 - Nível de uso da LI.	37
Gráfico 3 - Dificuldade de leitura em LI.	38
Gráfico 4 - Principal dificuldade de desenvolver a habilidade de leitura em LI.	38
Gráfico 5 - Temas que gostam de ler ou discutir.	39
Gráfico 6 - Principal dificuldade para aprender LI.	40
Gráfico 7 - Visão sobre temas trabalhados no último ano que estudou inglês.	41
Gráfico 8 - Temas que os estudantes se sentem mais à vontade para escrever um texto em inglês.	41
Gráfico 9 - Frequenta cursos particulares de inglês.	42
Gráfico 10 - Aspectos que deveriam ser mais enfatizados no curso.	43
Gráfico 11 - A opinião sobre as aulas de inglês.	44
Gráfico 12 – O sentido de interdisciplinaridade para os colegas docentes.	44
Gráfico 13 - A importância da LI para a aprendizagem da própria disciplina lecionada.	45
Gráfico 14 - Como os professores realizam o planejamento das aulas.	46
Gráfico 15 - Fatores que podem compor um trabalho interdisciplinar.	46
Gráfico 16 - O planejamento proporciona aos alunos elementos para escrita de textos.	47
Gráfico 17 - Considera ou não importante adotar um LD para ser utilizado no curso.	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Métodos de ensino de inglês como LE.	23
Quadro 2 - Síntese dos objetivos dos primeiros métodos de ensino de inglês como LE.	24
Quadro 3 - Síntese dos objetivos dos métodos alternativos de ensino de inglês como LE.	25
Quadro 4 - Síntese dos objetivos dos métodos comunicativos de ensino de inglês como LE.	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APNP – Atividades Pedagógicas Não-presenciais

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CE – Coordenação de Ensino

CLL – Community Language Learning

EUA – Estados Unidos da América

LD – Livro Didático

LE – Língua Estrangeira

LEM – Língua Estrangeira Moderna

LI – Língua Inglesa

MEC – Ministério da Educação

PDPI – Plano de Desenvolvimento de Professores de Inglês

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

SD – Sequência Didática

SRA – Secretaria de Registros Acadêmicos

TAM – Termo de Assentimento do Menor

TBL – Task-Based Learning

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TPR – Total Physical Response

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO.....	16
2.1 O livro didático na perspectiva do autor.....	16
2.2 O LD na perspectiva do professor.....	19
2.3 Breve histórico das metodologias de ensino de LI.....	21
3 PERCURSO METODOLÓGICO	28
3.1 Natureza da pesquisa e método investigativo.....	29
3.2 Contexto e participantes da pesquisa.....	32
3.3 As mudanças na pesquisa ocasionadas pela pandemia da Covid-19.....	33
3.4 Procedimentos de análise de dados.....	34
4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA	35
4.1 Análise e discussões.....	36
4.1.1 <i>Os entraves da aprendizagem da língua inglesa</i>	49
4.1.2 <i>A visão dos docentes a respeito da interdisciplinaridade</i>	52
4.1.3 <i>A prática docente</i>	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	566
REFERÊNCIAS	58
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO COM PROJETO DE PESQUISA	60
ANEXO B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	61
ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE	62
ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE	63
ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA Nº. 4.232.227	64
ANEXO F – TERMO DE ASSENTIMENTO AO MENOR.....	69
ANEXO G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE – RESPONSÁVEL MENOR	70

ANEXO H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE	
.....	71
ANEXO I – QUESTIONÁRIO AOS DISCENTES	73
ANEXO J – QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES	 78

1 INTRODUÇÃO

Na docência de língua estrangeira em cursos técnicos integrados, especialmente nas turmas concluintes, as lentes convergem para aspectos peculiares ao contexto da sala de aula que representam um entrave significativo no andamento do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, como o desinteresse e a desmotivação dos alunos.

Nesse itinerário, os referidos entraves suscitam no docente uma acentuada reflexão em relação às práticas pedagógicas, gerando um amálgama de inquietação e estímulo com o intuito -+de investigar, em suas minúcias, os motivos do desinteresse discente e, conseqüentemente, vislumbrar possíveis proposições que possam repercutir positivamente no processo de aprendizagem de língua inglesa por parte dos estudantes que estejam na etapa de conclusão dos cursos técnicos, considerando, especificamente, a modalidade integrada de ensino.

A partir de 2011, período inaugural da distribuição do livro didático de língua estrangeira moderna – LEM (espanhol e inglês), através do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, vislumbrou-se uma possível solução para os problemas enfrentados pela aprendizagem de LEM no ensino público brasileiro, como bem destacou Lima (2011, p. 264): "... o aluno terá mais oportunidade de aprender a ler, escrever, ouvir e falar na língua-alvo e, com isso, desconstruir a tão arraigada crença de que não se aprende LEM em escola pública".

Entretanto, tal vislumbre parece não se confirmar em todas as realidades, uma vez que os alunos sequer levam os livros didáticos para a sala de aula, mesmo que tenham sido criteriosamente escolhidos pelo professor e devidamente apresentados como uma ferramenta coadjuvante e motivadora para a consolidação da aprendizagem de inglês.

A complexidade dessa situação incita a (re)pensar o contexto da sala de aula e pesquisar ações propositivas que possam repercutir na conquista de motivação da aprendizagem da língua inglesa pelos estudantes, dos quais demanda-se frequentemente o domínio da língua inglesa – LI, tanto para o entretenimento/turismo, quanto no processo da inserção no mundo do trabalho.

Este tem por objetivo conhecer e analisar sistematicamente as razões que provocam a desmotivação dos estudantes na aprendizagem de inglês na terceira série do ensino técnico integrado ao ensino médio no IF Baiano – Campus Guanambi, além de mapear as principais dificuldades enfrentadas na aprendizagem da LI como LE, através de questionário com estudantes concluintes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (por amostragem).

A partir do diálogo com outros docentes que também lecionam nas turmas de terceira série, tencionamos identificar temas mais relevantes que podem ser abordados

interdisciplinarmente para, por fim, elaborar adaptações e suplementação ao livro didático, considerando os temas de interesse de estudantes de terceiro ano do ensino técnico integrado no componente curricular língua estrangeira moderna (Inglês).

Neste ensejo, busca-se responder ao seguinte questionamento: Em que medida a adoção do livro didático – LD pode contribuir para a aprendizagem de LI no ensino médio integrado de um Instituto Federal? A abordagem qualitativa foi empregada nesta pesquisa, pois esta permite que seja concebido um vínculo dinâmico entre o sujeito e a realidade, de forma que haja uma correlação constante entre a subjetividade e o mundo objetivo do sujeito; isso porque o conhecimento não se limita apenas a dados vinculados a uma determinada teoria. Os questionários foram elaborados e aplicados para coletas de dados de maneira on-line, tanto com os professores dos terceiros anos, quanto com os estudantes dessas turmas.

Compreendemos que este estudo nos levou a atingir os objetivos propostos no que tange à investigação dos motivos que levam à falta de êxito dos estudantes na aprendizagem da LI nos cursos técnicos integrados ao ensino médio de nosso *lócus* de pesquisa, o que nos tem apontado para soluções que perfazem a escuta atenta dos sujeitos envolvidos. As alternativas são voltadas muito mais ao olhar para dentro da realidade local do que direcionando os esforços para respostas externas ao nosso contexto escolar.

Este trabalho investigativo está estruturado a partir do capítulo um, no qual se apresenta esta introdução. O capítulo dois: *O livro didático de língua inglesa no ensino médio*. Este capítulo está subdividido em três seções, sendo a primeira: *O livro didático na perspectiva do autor*; a segunda: *O LD na perspectiva do professor*; e a terceira seção: *Breve histórico das metodologias de ensino de língua inglesa*.

O terceiro capítulo insere o percurso metodológico a partir das seções: *Natureza da pesquisa e método investigativo*; *Contexto e participantes da pesquisa*; *Procedimentos de análise de dados e As mudanças na pesquisa ocasionadas pela pandemia da Covid-19*. O quarto capítulo apresenta análise de dados e resultados da pesquisa, contendo as seguintes seções e subseções: *Análise e discussões*; *Os entraves na aprendizagem da língua inglesa*; *A visão dos docentes a respeito da interdisciplinaridade*; e *A prática docente*.

O capítulo cinco aborda as *Considerações Finais*, seguido das referências e dos anexos.

2 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Em muitas situações, o livro didático, doravante LD, é a única fonte usada no ensino-aprendizagem de LI, em especial, nas escolas públicas, por não haver outros recursos disponíveis, tais como: sistema de som e de televisão, biblioteca com outros livros de língua inglesa etc. Isso que pode gerar, muitas vezes, uma dependência por parte do professor em ficar restrito à abordagem e às escolhas textuais disponibilizadas pelo LD escolhido, as quais nem sempre condizem com os objetivos traçados pelo docente para o ensino de LI.

Disponibilizado no PNLD desde 2011, as opções de LDs para a escolha do professor, que ocorre a cada três anos, seguindo critérios estabelecidos pelo MEC, têm sido ampliadas, sendo que, em 2015, segundo o Guia de Livros de Didáticos (BRASIL, 2015), havia quatro obras selecionadas para escolha do professor. Já no Guia de 2021, houve nove obras pré-selecionadas para escolha do professor. Isso demonstra o investimento das editoras em disponibilizar LD de língua inglesa para seleção seguindo critérios rigorosos do Ministério da Educação – MEC, o que pode ser notado no número de obras que nem são avaliadas pelos professores nas escolas, pois já foram excluídas, cujo número supera o de livros pré-selecionados.

Considerando o cerne do pensamento defendido por Marcuschi (2003), ele considera o LD como um suporte que engloba diferentes gêneros que mantêm suas funções e operam naquele contexto como exemplos para produção e compreensão textual, o que exige do professor de inglês análise e interpretação críticas para que as devidas adequações sejam feitas ao utilizar o LD adotado em seu contexto, para que o ensino não seja mero reproduutor de realidades retratadas, ou, muitas vezes, díspares daquela em que está inserido o estudante.

2.1 O livro didático na perspectiva do autor

Com o intuito de ampliar a visão do docente de língua inglesa quanto à escolha e ao uso do LD de LI, destacamos, nesta sessão, o pensamento do autor do LD quanto ao processo de elaboração e edição. Tal conhecimento a respeito da complexidade e dos meandros desta construção coletiva, que é o preparo do LD, pode ser um fator que gera segurança e criticidade por parte do professor.

Segundo Soares (2007), que possui experiência sólida na elaboração de LD,

[...] em relação ao LD, é possível considerá-lo um gênero secundário que incorpora gêneros primários como diálogos, e-mails, anúncios e formulários diversos, entre outros, com o objetivo de “ensinar” suas escritas e suas funcionalidades, inseridos em formas de comunicação social e culturalmente reconhecíveis. (SOARES, 2007, p. 19).

A partir desta constatação, observa-se que o LD pode alcançar uma abrangência mais significativa quanto às formas de aprender dos alunos, ao disponibilizar diferentes gêneros textuais num mesmo compêndio.

Ainda segundo a autora,

O LD se propõe veicular conteúdos (e valores) e também a enaltecer a reflexão e o pensamento crítico, a propiciar o enfoque sociointeracional da linguagem, ser informativo, servir como plano de aula para o professor e propor procedimentos a partir de um método definido. Sendo assim se constitui um recurso pedagógico de propósitos múltiplos. (SOARES, 2007, p. 19).

Quanto aos critérios para seleção do LD, Soares (2007) define os procedimentos adotados pelo MEC da seguinte maneira:

Em relação à dependência da aprovação do conteúdo do LD por diversas esferas ligadas à Educação vigora hoje em dia, desde 1996, um procedimento adotado pelo MEC em parceria com universidades públicas de submeter os LDs a uma avaliação com o intuito de detectar erros conceituais e conteúdos desatualizados. Os resultados são, então, divulgados nos Guias de Livros Didáticos e distribuídos nacionalmente para as escolas a fim de orientar os professores nas suas escolhas. Esse procedimento se caracteriza como mais um elemento regulador da obra final do autor de LD no Brasil. (SOARES, 2007, p. 37).

Para além dos critérios rígidos de elaboração dos LDs, há, no Brasil, um mercado gigantesco de produção de LD especialmente para atender às demandas do MEC, que, por sua vez, os envia para as instituições públicas de ensino. Ressalta-se que o trabalho não fica restrito ao autor, pois, conforme explica Soares (2007),

O ofício do autor de LD é um trabalho de várias mãos e de várias cabeças. Numa editora, diferentes profissionais atuam juntamente com o autor, entre eles, o diagramador, o ilustrador, o revisor e certamente o editor. Não obstante o papel do autor é de grande importância e responsabilidade, pois entre todos os profissionais que com ele operam seu nome sem dúvida, é o que estará mais proximamente associado tanto ao bom quanto ao mal resultado. (SOARES, 2007, p. 38).

Há aspectos relacionados, tanto à estrutura pré-fixada, quanto de conteúdo, que nos instiga, professores, a questionar se muitas vezes não estamos usando o LD como receita pronta e aplicável a todos os contextos e objetivos de ensino-aprendizagem. Atuar com criticidade na

preparação das aulas, conhecer as peculiaridades dos nossos educandos, bem como os seus interesses e objetivos com o estudo de língua inglesa são práticas que podem nos subsidiar no uso crítico e autônomo do LD.

O LD de LI, por sua vez, normalmente contém: uma tabela de conteúdos dividida em tópicos de gramática, função, vocabulário e pronúncia; diálogos nas formas escrita e oral utilizados como ferramenta para a apresentação de vocabulário e estruturas gramaticais; tabelas de tempos verbais em anexos; exercícios em seqüências mais ou menos fixas para desenvolver as habilidades listening – speaking – reading – writing; lições de revisão; glossário de palavras com transcrição fonética; entre outros elementos característicos. (SOARES, 2007, p. 20).

Independentemente do modo como o professor se apropria do LD no contexto da sala de aula, constata-se o árduo trabalho em sua preparação, pois, além de estrutura mínima e sessões preestabelecidas, demanda-se que o autor de LD seja um exímio conhecedor de atualidades, para que possa atuar no compasso dos fatos históricos.

Esses profissionais demandam que o LD tenha conteúdo atualizado, um formato de plano de aula com tarefas bem definidas a serem realizadas pelo discente e pelos docentes, exercícios com respostas, notas culturais que complementem o saber do professor, modelos de provas, testes de “nivelamento”, pôsteres, exercícios fotocopiáveis e sugestões para atividades extras e projetos. (SOARES, 2007, p. 34).

A forte influência dos autores de LD na atuação profissional dos professores pode ser observada pela composição das suas obras, que apontam desde a sequência de conteúdos até a forma de trabalhá-los. Isso pode repercutir em um comodismo por parte do professor, estorvando-o de uma atuação autônoma, que esteja em consonância com os objetivos e diversidade de seus educandos.

É relevante mencionar que o autor além de tratar da metodologia pode vir a ser aquele que também defina a lista de conteúdos ou o *syllabus* do LD. Muitas vezes o *syllabus* do LD adotado serve como plano de ensino para o professor que o segue, quase sempre de forma sistemática e seqüencial. Por isso o conteúdo a ser abordado deve ser cuidadosamente planejado e dimensionado. (SOARES, 2007).

Por outro lado, Almeida Filho, metaforicamente, assemelha a elaboração de material didático à composição de uma partitura. Além disso, o autor destaca que:

As partituras, quando tocadas nas salas, podem, sim, sofrer variações importantes causadas por professores e aprendizes do alto de suas histórias de vida, memórias e crenças. Mas podem merecer acomodações e subversões de variado poder de impacto por agentes animados por abordagens dissonantes. (ALMEIDA FILHO, 2013, p. 27).

Importante destacar que Almeida Filho aponta para aspectos relacionados desde a formação inicial do professor até ao conhecimento de mundo do professor e do aluno, importantes na medida e que, mesmo o LD sendo um produto dotado de complexidade na elaboração, não se descarta a possibilidade de ele vir a ser “subvertido”, na palavra do autor.

2.2 O LD na perspectiva do professor

Para o professor de língua inglesa, o LD, além de apresentar um conteúdo atualizado, deve primar pela aparência, tanto no uso da linguagem visual quanto da diagramação, com o intuito de apreender a atenção do aluno, pois este, rotineiramente, está circundado por múltiplos atrativos tecnológicos que consomem sua atenção e tempo, especialmente os eletrônicos, *smartphones*, que possuem uma linguagem visual singularmente atrativa. Pode-se destacar que quanto mais colorido e com links que remetem à conectividade e interação, mais proveitoso e interessante será o LD. Assim, certamente será concebido como um insigne aliado no ensino-aprendizagem de LI.

Outro aspecto que tem tornado o uso mais efetivo do LD, nas aulas de LI, é a possibilidade de o aluno escrever no próprio livro. Isso porque os LDs de LI são consumíveis, ou seja, não há a obrigatoriedade de que sejam devolvidos pelos alunos à escola ao final do período letivo, como é praticado na maioria das outras disciplinas escolares que possuem LDs disponíveis. Essa dispensabilidade de devolver o livro para reuso de outro estudante dentro do ciclo de utilização, o qual é de um período de três anos, possibilita que o aluno o tenha em mãos para consultas posteriores. Como estamos inseridos em um contexto em que livros (principalmente os de ensino de línguas) têm preços comumente inacessíveis por uma parcela da população, essa prerrogativa desponta como uma grande vantagem.

Por outro lado, há de se ponderar que esse aspecto de consumível estimula o desperdício, uma vez que o estudante pode simplesmente não ter interesse em consultar o livro que é repassado para ele, em definitivo, ao término dos estudos escolares. Mesmo assim, defendemos que o acesso ao material disponibilizado pelo LD se faz imprescindível para a difusão de uma política linguística que inclua o máximo de estudantes possível.

A disponibilidade permanente para os alunos e a qualidade (gráfica, dentre outros aspectos) de um LD podem até ser motivos de empolgação e vislumbre do professor de LI, mas não esqueçamos de atuar com criticidade perante o modo como o conteúdo é apresentado,

considerando que a nossa realidade nem sempre é idêntica à retratada no LD. Para Scheyerl (2012, apud SILVESTRE, 2019), “Dada a importância dos materiais didáticos e da produção de livros didáticos por meio de políticas nacionais, como o PNLD, não podemos, por outro lado, considerar esses materiais e livros didáticos como produtos finalizados, indispensáveis, absolutos ou indubitáveis”.

Ao reconhecer o LD como mais um recurso a ser usado em sala de aula, o professor de LI tem a oportunidade e o desafio de ampliar o leque de opções para alcançar os seus objetivos. Para Leffa (2017), “os professores não só produzem seus materiais a partir do zero, mas também adaptam e redesenham os materiais existentes, incluindo os seus” (apud SILVESTRE, 2019, p. 50). Indubitavelmente, isso torna o processo mais difícil, porém mais significativo, dado que o professor conhece a sua realidade e pode assim se inserir mais proficuamente no sentido de engendrar mudanças significativas naquele contexto.

Não desponta como coerente aceitar a realidade como ela é, principalmente quando a descrença na possibilidade de se aprender inglês na escola pública é colocada em voga a todo momento. Reproduzir o que se vem fazendo até então não transformará esta realidade persistente. Portanto, o caminho para mudanças, neste contexto, pode ter seu ponto de partida na atuação do professor como autor ou coautor dos seus próprios materiais de ensino. Para Silvestre (2017),

A adaptação e elaboração de materiais didáticos, considerando os objetivos localizados de cada contexto de educação linguística e, sobretudo, os sujeitos que dele fazem parte, requer um apreço pela transformação da realidade, caracterizada pelo compromisso político, o engajamento e a agência docente. (SILVESTRE, 2017).

Para usar o LD com criticidade e com a consciência de que não se trata de um livro de verdades absolutas, é preciso que o professor de LI tenha oportunidade, desde a graduação, de desenvolver, em componente específico para tal, a análise e elaboração de materiais didáticos, o que ainda não é uma realidade na maioria dos cursos de formação de professores no Brasil. Esses temas ainda são tratados de modo ineficaz em relação ao espaço e à importância que eles ocupam na prática docente.

Enquanto ensinamos por mudanças nos cursos de formação inicial e de atualização de professores, Duboc

[...] apresenta o conceito de “brechas” na sala de aula, na qual se aproveita os cenários estáveis e homogêneos do livro didático para desenvolver uma reflexão crítica de algum tema proposto, seja pelo livro didático ou pelos/as próprios/as alunos/as. Essa ação tem o intuito de ressignificar as aulas de LE,

aproveitando as possibilidades que as salas de aulas trazem, com a diversidade de representações, identidades sociais e vozes que estão presentes nos contextos educacionais. (DUBOC, apud SILVESTRE, 2019).

Para além de um currículo impositivo, aproveitar essas “brechas” requer uma escuta atenta do professor para com os anseios e objetivos dos seus alunos, o que pode auxiliar na elaboração do plano de ensino e consequente reavaliação do papel do LD na busca pela efetivação do planejamento. Atender, de modo eficaz, as individualidades dentro do contexto do ensino de massa, da coletividade, pode ressignificar as aprendizagens de uma LE na escola pública, em especial, que, por vezes, está desacreditada e julgada como inócua.

Para além dos desafios de aprendizagem da LI como LE, temos a oportunidade de fomentar a prática emancipatória pela educação, especialmente, afastando-nos, em certa medida, dos preceitos propostos nos LD na equivocada tentativa de igualar todos os seus leitores e não considerar as especificidades locais

[...] podemos aproveitar do material didático para ensinar vozes de alteridades, lançando mão de rupturas como uma ação política na educação linguística e transformando os espaços por meio de nossas práticas discursivas e pedagógicas, enquanto sujeitos reflexivos, críticos e compromissados com a cidadania. (SILVESTRE, 2019).

Mesmo o LD tendo um status de material conclusivo e inteligível, até mesmo por ter um Programa, qual seja, o PNLD, que corrobora para preencher este imaginário da comunidade escolar, a postura tanto do professor quanto do aluno é de ter um olhar questionador quanto a essa completude do LD.

A adoção dessa postura nos leva a repensar o conhecimento tratado no ensino de LE nos espaços educacionais e, principalmente, nos livros didáticos, os quais, constantemente, caracterizam-se por uma visão única, incontestável e uniforme, omitindo e/ou não levando em consideração as demais diferenças epistemológicas. Diante disso, exige-se dos/as professores/as a compreensão do caráter legitimador do saber que os materiais didáticos carregam, em especial o livro didático, uma vez que este pressupõe a exposição dos saberes autorizados, dominantes e fragmentados. (SOUZA, 1999^a, apud, SILVESTRE, 2019, p. 49).

2.3 Breve histórico das metodologias de ensino de LI

A atividade docente é marcada pelas nossas escolhas políticas e ideológicas, o que não poderia ser diferente, uma vez que somos reflexos das nossas vivências e decisões. No ensino de LE, a escolha da metodologia a ser usada apresenta muito do momento histórico vivido no

período, além da visão de mundo do professor. Entretanto, as sucessivas alterações e experimentações das metodologias usadas no ensino de LE traduzem as mudanças dos rumos do poder no mundo e também despontam como repercussões da (in)eficácia de cada metodologia.

Para melhor compreender as metodologias que estiveram em voga e outras que estão em destaque no ensino de LI, é pertinente esclarecer como o inglês alcançou o status de língua internacional, “língua franca”:

Alguns fatos históricos podem explicar o atual papel do inglês como língua “global”. O primeiro grande evento foi o poder e a riqueza conquistados pela Inglaterra nos séculos XVIII, XIX e XX, nascidos e sustentados pela Revolução Industrial e o consequente processo de expansão do colonialismo britânico. Ao declínio do império britânico, que ocorreu devido à homogeneização de poderes entre os países europeus, sucedeu o surgimento dos Estados Unidos como potência militar a partir da segunda guerra mundial. Esse quadro acabou por consolidar a posição do inglês como língua predominante nas comunicações internacionais. Atualmente essa supremacia se sustenta devido a uma conjunção de fatores tais como o aumento do número de viagens e relações internacionais, o aprimoramento das telecomunicações e das tecnologias de informação e a propagação maciça de produtos culturais veiculados na língua inglesa como a música e o cinema. Todos esses itens são essenciais para a permanência do inglês como língua internacional e consequentemente para uma significativa produção de materiais para o ensino do inglês como língua estrangeira. (SOARES, 2007, p. 43).

Ressalta-se que a conquista desta hegemonia na comunicação se efetiva através do poderio econômico e bélico ao longo dos últimos séculos pelos países, cuja língua falada pelos seus cidadãos é o inglês. Inglaterra e Estados Unidos da América – EUA consolidam essa influência através de ações estratégicas, em especial, em países emergentes, como o Brasil, estimulando intercâmbios de profissionais brasileiros com intuito de aperfeiçoamento linguístico em suas universidades. Esse fomento se dá principalmente por intermédio das Embaixadas aqui instaladas. Outra frente de consolidação do inglês como língua internacional é a implantação de Centros de Idiomas no Brasil, abrangendo especialmente os grandes centros urbanos, vide o PDPI (Programa de Desenvolvimento de Professores de Inglês), organizado pela Comissão Fulbright, financiado pela Embaixada dos Estados Unidos da América e Ministério da Educação – MEC, através da Capes, e as escolas de idiomas conhecidas como Cultura Inglesa.

A história do ensino da língua inglesa vem acompanhando a projeção dessa língua considerada hoje em dia uma língua franca. Várias metodologias e um volume considerável de materiais voltados para o ensino do inglês como língua estrangeira e como segunda língua vêm sendo produzidos, possivelmente, de forma única em relação a qualquer outra língua que tenha

tido o mesmo status que o inglês usufrui hoje em dia como língua internacional. (SOARES, 2007, p. 44).

Atualmente, percebe-se, nos grandes eventos internacionais, que, mesmo quando há duas pessoas falando línguas distintas, há grande possibilidade de se ter intérpretes que falem pelo menos uma das línguas e o inglês, o que torna o processo de comunicação entre os povos extremamente facilitado.

Para além destas pontes que a língua pode criar, ao longo da história, são muitos os métodos de ensino adotados para que se viabilize a aprendizagem da LI. O professor Luciano A. Oliveira aponta quatorze métodos que permeiam a história de ensino de inglês, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Métodos de ensino de inglês como LE.

Primeiros métodos	Métodos alternativos	Métodos comunicativos
Gramática e tradução	<i>Silent way</i>	Abordagem natural
Direto	<i>Suggestopedia (Reservopedia)</i>	Abordagem comunicativa
Abordagem oral	TPR – <i>Total Phisical Response</i>	TBL – Abordagem baseada em tarefas
Audiolingual	CLL – <i>Community Language Learning</i>	Abordagem lexical
	Ensino de línguas baseado em competências	Abordagem comunicativa intercultural

Fonte: (OLIVEIRA, 2014).

Há muita discussão se certos métodos podem genuinamente ser concebidos como métodos ou apenas abordagens ou ainda técnicas, mas, de uma maneira ou de outra, todos esses métodos elencados por Oliveira (2014) assumem, em algum momento do ensino de LI no século XX, o papel de método, atendendo a demandas que vão desde a superar o método anterior que estava em uso e vinha sofrendo críticas ou simplesmente pela guinada que o mundo dera naquele período, como destaca-se na década de 40 do século passado, durante a Segunda Guerra Mundial. Naquele contexto, era preciso aprender de maneira muito rápida a falar a língua do inimigo para obter vantagens estratégicas no combate e, ao mesmo tempo, lidar com a questão dos refugiados que se tornara premente e daí ter a junção de forças de 55 universidades estadunidenses para propor um método que superasse aquele baseado apenas em gramática e

tradução, já utilizado desde o período áureo do latim, durante o império romano. A partir dessa demanda dos Estados Unidos, por exemplo, surge o método audiolingual, cujo enfoque é a comunicação oral, o domínio da língua-alvo representa uma questão de vida ou morte.

Quadro 2 - Síntese dos objetivos dos primeiros métodos de ensino de inglês como LE.

Primeiros métodos	Objetivos
Gramática e tradução	Desenvolvimento da capacidade de leitura, tendo como base a tradução, aliada ao estudo das estruturas sintáticas e do vocabulário, desenvolve também a escrita, embora não com um intuito comunicativo. Uso corrente da língua materna do estudante.
Direto	Desenvolver a capacidade de comunicação dos estudantes, com ênfase na correção da pronúncia. Proibição do uso da língua materna dos alunos na sala de aula e estimula o uso de objetos e imagens para explicar os significados das palavras.
Abordagem oral	Controle do vocabulário aprendido pelos estudantes com elaboração de listas de frequência de ocorrência de termos a serem selecionados e sequenciados para as aulas. Controle das estruturas gramaticais a serem ensinadas de maneira gradual. A língua-alvo é a língua da sala de aula.
Audiolingual	Capacitar o aluno a se comunicar oralmente na língua estrangeira com um nível de proficiência semelhante ao de um falante nativo. Método desenvolvido no pós-guerra (a partir da década de 1950) pelas universidades estadunidenses para acelerar a aprendizagem de línguas.

Fonte: (OLIVEIRA, 2014).

Mesmo sendo os primeiros métodos, estes perfazem o imaginário dos professores de LI deste início de século XXI, ora pela frequência com que seus próprios professores usavam esses métodos, ora pelo reconhecimento de que, em certos grupos, a partir de seus objetivos com a aprendizagem de LI, seja mais eficaz usar um destes métodos, de maneira isolada, ou intercambiada com outros.

Dentre estes métodos, os de gramática e tradução têm forte influência no ensino e aprendizagem, tanto pelo quantitativo de material produzido que invariavelmente os aborde indiretamente, ou pela escolha do professor, por se tratar de um ato de valorização da língua do aprendiz.

Ao uso da tradução para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras subjaz uma questão ideológica importante: a tradução confere à língua materna dos alunos um lugar na sala de aula. Isso é muito positivo por valorizar a língua que os alunos dominam e que é constitutiva de suas identidades. (OLIVEIRA, 2014).

Com a aproximação da chegada do século XX, surgem os avanços tecnológicos e afetam todos os ramos, o que não foi diferente com o ensino de línguas. Para Oliveira (2014), “[...] a comunicação e o contato cultural entre as diversas sociedades ocidentais e orientais nunca mais seria a mesma e o ensino de língua estrangeira, também não”.

Destaca-se que um método de ensino não é excluído de uma hora para outra, podendo ficar em desuso ou ser pouco usado e/ou lembrado, ao tempo em que outro método atenda a demandas contemporâneas,

Mais do que ler textos literários, as pessoas queriam ouvir e falar com outras pessoas em diferentes partes do mundo, queriam ler o que elas escreviam e queriam escrever para elas. Enfim, as pessoas desejavam se comunicar e interagir socialmente com pessoas de outras culturas, o que motivou a busca por outras formas de se ensinarem línguas estrangeiras. (OLIVEIRA, 2014).

Com o surgimento dos métodos alternativos há uma diversificação nas maneiras de se ensinar LE, o que reflete no atendimento aos interesses plurais dos aprendizes.

Quadro 3 - Síntese dos objetivos dos métodos alternativos de ensino de inglês como LE.

Métodos alternativos	Objetivos
<i>Silent way</i>	Deslocamento do foco do professor para o aprendiz, cujo princípio está intimamente ligado à ideia de silenciamento do professor durante as aulas e a aprendizagem é facilitada por mediação de objetos físicos e pela resolução de problemas envolvendo o material a ser aprendido.
<i>Suggestopedia (Reservopedia)</i>	Uso de dramatizações e aceleração da aprendizagem com o aumento do <i>input</i> e o caráter de imersão do curso. O papel do professor como facilitador da aprendizagem dos alunos, propiciando um ambiente favorável à aprendizagem, com uso tanto da linguagem não verbal quanto de recursos visuais para veicular significados.
<i>TPR – Total Physical Response</i>	Uso dos movimentos corporais como mecanismos de aprendizagem de línguas. Apontado como método indicado para estudantes iniciantes e indicado a ser usado de maneira intercalada com outros métodos.
<i>CLL – Community Language Learning</i>	Busca a autonomia do aprendiz com o avanço nos estudos. Uma das técnicas usada neste método é a gravação da conversa dos alunos. O uso da língua materna é parte integrante das rotinas de sala de aula. O professor, ou o conselheiro, estimula a cooperação e não a competição entre os alunos, ou clientes. Como não existe um <i>syllabus</i> preestabelecido, não se adota um LD no CLL.

Ensino de línguas baseado em competências	Para assegurar o objetivo de levar os alunos a desenvolverem determinadas competências e a saberem realizar determinadas tarefas, a instrução é feita de forma modularizada. As necessidades linguísticas dos estudantes precisam ser analisadas e mapeadas.
---	--

Fonte: (OLIVEIRA, 2014).

É preciso considerar que "O conceito de método é basicamente prescritivo em vez de descritivo: em vez de analisar o que está acontecendo na sala de aula de línguas estrangeiras, ele é uma prescrição para os comportamentos em sala de aula" (PENNYCOOK, 1989, apud OLIVEIRA, 2014). Ainda em consonância com o que é defendido pelo autor, o interesse por adoção de método é justamente econômico, pois, ao se adotar um, está também se comprometendo a comprar os materiais didáticos que viabilizam o ensino de língua por determinado método.

Para além da escolha consciente de método de ensino de LE, o professor deve ter clareza quanto à teoria de língua que adota para que tenha ciência do que objetiva com o seu ensino. Com isso, os estudantes podem esperar de uma aprendizagem significativa.

Enfatize-se a importância das teorias de língua e de aprendizagem na configuração do *design*: são elas que determinam cada um dos seus elementos. Por essa razão o professor de inglês não pode dar as costas para teorias simplesmente por considerar as leituras teóricas chatas. Por exemplo, se o professor adota a teoria estruturalista de língua, a tendência é que o *syllabus* do seu curso seja composto primordialmente de estruturas sintáticas. Diferentemente, se a teoria interacionista de língua é adotada, o *syllabus* vai girar primariamente em torno de funções comunicativas e tarefas. (OLIVEIRA, 2014).

Quanto mais clareza o professor tiver sobre essas escolhas, mais ele será capaz de identificar as razões que levam a sua aula não ser agradável para os alunos e com uma posterior tomada de decisão que pode evitar a permanência na falta de empatia com a classe. Além disso, quanto mais conhecimento teórico tiver o professor, menos chance ele tem de ficar dependente do LD, como fonte única de guiar as suas aulas.

Quadro 4 - Síntese dos objetivos dos métodos comunicativos de ensino de inglês como LE.

Métodos comunicativos	Objetivos
Abordagem natural	A comunicação é o objetivo da aula e a gramática pode ser usada nas atividades para casa. O <i>input</i> para aquisição tem um destaque no tempo da aula. Além disso, o professor só fala a língua-alvo.

Abordagem comunicativa	Escolha cuidadosa das atividades a serem realizadas em sala de aula, com intuito do desenvolvimento da fluência do aluno em situações variadas. A língua é compreendida como interação social, e há o entendimento funcional das estruturas gramaticais. Os erros dos alunos são aceitos como parte natural do processo de aprendizagem.
TBL – Abordagem baseada em tarefas	Levar o aluno a usar a língua a partir dos conhecimentos que já possui e não induzi-lo a usar determinadas estruturas gramaticais e vocabulário. Abordagem baseada em tarefas: focada na comunicação e na interação social e as tarefas são escolhidas como a base para o planejamento das aulas e do curso como um todo.
Abordagem lexical	Uso de leitura e compreensão oral como mecanismo de aprendizagem do maior número de palavras logo quando se inicia o estudo da língua-alvo. Ênfase do vocabulário com o papel de mais importante no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. Formação de blocos de palavras na língua-alvo. Concebe a língua como um recurso pessoal e não como uma idealização abstrata.
Abordagem comunicativa intercultural	Desenvolvimento de habilidades para lidar com situações de interação com pessoas que vivem em outras culturas, evitando mal-entendidos com interlocutores de culturas diferentes. Preocupação com os aspectos culturais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Fonte: (OLIVEIRA, 2014).

Com o intercâmbio de pessoas em/de diversos lugares do/no mundo, em razão das possibilidades oferecidas pelo acesso aos meios de transporte e, conseqüentemente, pelas mudanças no mundo do trabalho e do turismo, além dos avanços das tecnologias da informação e comunicação, os objetivos dos aprendizes de LE se alteraram e essas transformações têm sido evidenciadas nos métodos de ensino de línguas.

Em meio a esse período de experimentações surgiu a abordagem comunicativa, uma reunião de idéias provenientes de várias teorias que por consenso entre vários educadores foi considerada uma boa prática para o ensino de LI. Nessa abordagem a ênfase está não na descrição, mas sim no uso da língua derivado de atividades comunicativas. Assim, as formas lingüísticas são ensinadas apenas quando necessárias para desenvolver a competência comunicativa. Algumas das principais premissas dessa abordagem dizem respeito a: 1) A língua é sempre vista como um meio de comunicação com um propósito social – o aprendiz tem sempre alguma coisa para ser dita ou descoberta; 2) Comunicar-se implica em dominar certas funções como obter informações, desculpar-se, expressar preferências, fazer compras, entre tantas outras; 3) Utiliza-se a língua alvo de modo significativo em atividades que tenham um propósito, um objetivo; 4) Os erros são ocorrências naturais e fazem parte do processo de aprendizagem da língua e 5) Prática integrada das quatro habilidades: leitura, escrita, audição e fala. (SOARES, 2007).

A diversidade de métodos de ensino de línguas existentes exprime a complexidade de se efetivar a aprendizagem de uma LE conforme os objetivos dos estudantes, além da busca incessante pelo método que mais funcione, o que é impulsionado pelo mito de que o método será o balizador de todo o sucesso do processo de ensino e aprendizagem de uma LE, o que é uma ideia "infeliz porque o método é demasiadamente inadequado ou limitado para satisfatoriamente explicar a complexidade do ensino e da aprendizagem da língua" (KUMARAVADIVELU, apud OLIVEIRA, 2014).

Para apoiar a aprendizagem de uma LE conforme a diversidade dos objetivos dos estudantes e também a complexidade de cada língua, o professor também deve ter ciência de que “[...] os alunos devem também ser ensinados a analisar o discurso para que possam desenvolver sua competência comunicativa” (OLIVEIRA, 2014).

Com a tendência de não seguir exclusivamente um único método, a atitude do professor contemporâneo de línguas aponta para a adoção de técnicas e procedimentos de diferentes métodos de ensino, o que se constitui pela orientação de escolha de um método eclético de ensino de línguas, o que exige conhecimento mais amplo ainda, não apenas de língua e sua estrutura, mas também de teoria e reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem.

De qualquer forma, para resistir, tomar decisões e fazer escolhas, o professor precisa ter um repertório de leituras feitas com um olhar crítico. Sem conhecimentos, sem reflexão, o professor terá dificuldade para tomar decisões pedagógicas embasados em princípios teóricos. Por isso, é essencial que o professor de inglês estude o maior número possível de métodos para poder decidir seguir algum deles ou não seguir nenhum e criar seu próprio conjunto de princípios teóricos. (OLIVEIRA, 2014).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Na concepção de Stryker e Leaver (1997), citados por Gomes (2012), os livros didáticos de línguas comumente apresentam uma linguagem artificial, não apresentando aos alunos exemplos genuínos de como, na prática, as pessoas se comunicam na Língua Estrangeira. Em consonância com os pensamentos de Taksuki (2006), Shomoossi e Ketabi (2007, p. 150), eles defendem que não é de hoje que a autenticidade no Ensino da Língua Inglesa “é concebida como sinônimo de originalidade, realidade, honestidade, validade, fiabilidade, credibilidade indiscutível, e legitimidade de materiais ou práticas”.

De acordo com Murdoch (1999), a utilização do texto autêntico, no contexto da sala de aula, constitui como uma ação coadjuvante no sentido de estabelecer uma aproximação entre a forma como a língua é aprendida no âmbito educacional e a língua com a qual o aluno se depara em sua realidade social. A estudiosa menciona que:

[...] o uso de texto autêntico em sala de aula pode trazer o aluno e o conhecimento de forma conjunta, pois o aluno é distanciado das limitações de metodologias recentes e tradicionais, para se tornar parte intrínseca do processo de aprendizagem de línguas. (MURDOCH, 1999, p. 2).

Ancorados nesses postulados, propomos a elaboração de um Manual de oficinas pedagógicas voltadas para o ensino-aprendizagem significativo da língua inglesa para professores(as) de cursos técnicos integrados ao ensino médio, com orientações quanto à adaptação e suplementação de materiais didáticos no contexto da sala de aula como uma aposta que contempla a concepção do texto em sua autenticidade, uma vez que abarca as práticas cotidianas vivenciadas pelos alunos e pode ser efetivada a partir de suas preferências em relação à temática a ser abordada.

3.1 Natureza da pesquisa e método investigativo

Esta pesquisa emergiu como necessária, preliminarmente, após uma sistemática escuta de relatos dos estudantes e um mapeamento das razões da desmotivação recorrente; isso porque leciono desde 2013 em turmas da referida etapa de escolarização e percebo que uma parcela significativa dos estudantes tem apresentado este problema. Considerando esse contexto, objetivou-se empreender um trabalho que contemple a análise sistematizada do problema em questão e, através da pesquis(ação), atuar, de modo dialógico, com os sujeitos de pesquisa e intervir em relação a um problema vivenciado por mim e, possivelmente, por outros colegas. Isso porque os docentes são atores, e não objetos no processo educacional.

Assim, concordamos com as palavras de Romão (2013, p. 31), ao afirmar que se constata

[...] a importância de encontrar formas de estabelecer práticas formadoras que atendam ao repertório de desafios que se agregam em diferentes frentes: a realidade dos alunos, o diverso e a diversidade, processos alfabetizatórios, formação de professor, condições objetivas de trabalho a altura de seu tempo. Todos esses quesitos são provocações que desafiam a docência, a pedagogia, o pedagogo de par com sua base de formação e a mentalidade dominante imiscuída nas práticas educativas. (ROMÃO, 2013, p. 31).

Nessa discussão, Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, tece uma pertinente reflexão acerca da importância de se respeitar os saberes dos educandos, propondo a seguinte pergunta: “Por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 1996, p. 30). Esse questionamento desponta como um convite inescusável ao exercício do diálogo com os próprios discentes em busca de formulações eficazes em nossas práticas educativas.

De modo intercambiável, Tardif (2007) tece considerações relevantes acerca da vinculação entre os diferentes saberes e as práticas das quais o docente se apropria no contexto da sala de aula:

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, **um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá**, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (TARDIF, 2007, p. 23, grifo nosso).

Por isso, no processo de ensino de língua inglesa, vislumbra-se que lançar mão de adaptações e suplementação ao livro didático, considerando os temas de interesse de estudantes de terceiro ano do ensino técnico integrado, poderá propiciar aos alunos um aprendizado contextualizado, em que as temáticas despertem o interesse dos alunos, uma vez que se vinculam às suas práticas sociais.

Nesse direcionamento, entendemos que a pesquisa não deve se restringir à escrita de uma dissertação, tampouco se limitar à ação isolada do pesquisador; presume-se que os sujeitos que participem da situação e o próprio pesquisador vivenciem um aumento do conhecimento e do “nível de consciência”. Assim, é necessário considerar que os princípios da pesquisa-ação, os aspectos práticos de concepção e organização do trabalho são constituídos por fases que não possuem uma sequência rigorosa e inalterável, ou seja, pode haver flexibilidade em seu planejamento flexível e o pesquisador pode se ajustar à sua realidade e à realidade dos participantes (THIOLLENT, 1992). Existem, portanto, três momentos que constituem a pesquisa-ação: i) investigação exploratória, em que o pesquisador passa a conhecer e compreender a realidade; ii) a participação conjunta de todos os envolvidos na pesquisa; e iii) a ação, que possui caráter educacional e político.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, pois esta permite que seja concebido um vínculo dinâmico entre o sujeito e a realidade, de forma que haja uma correlação constante entre a subjetividade e o mundo objetivo do sujeito; isso porque o

conhecimento não se limita apenas a dados vinculados a uma determinada teoria. O sujeito observador também constitui o processo de conhecimento, que contempla a interpretação dos fenômenos e restringe a um conjunto de dados que se conecta meramente por uma teoria; o processo de construção do conhecimento é constituído, também, pelo sujeito observador, que interpreta os fenômenos, atribui-lhes um significado (CHIZZOTTI, 1991).

Ancorados nesses pressupostos, elegemos, para geração e coleta de dados, os seguintes instrumentos de pesquisa: i) questionário discursivo (com os alunos sujeitos de pesquisa e também com colegas professores de língua inglesa); ii) levantamento bibliográfico sobre a produção científica abordando a análise e produção de materiais didáticos para o ensino de língua inglesa.

Reiteramos que, a priori, perspectivou-se uma possível ressignificação deste processo de ensino-aprendizagem com os referidos grupos de estudantes através do diálogo proposto com eles e também com outros docentes afins, para que sejam consideradas temáticas/assuntos que são relevantes na trajetória de formação desses estudantes e, a partir daí, possamos proceder à adaptação e suplementação de materiais didáticos para o ensino de língua inglesa, em especial do livro didático de inglês adotado pelo *campus* onde ocorreu a pesquisa, que possam ser trabalhados na didatização, de maneira que estes se correlacionem estritamente à realidade dos educandos.

As expectativas delineadas a partir do estudo são as de aprofundar o debate teórico em torno de ações didáticas vinculadas ao ensino de língua inglesa que funcionem como proposições alternativas ao uso delimitado que comumente se faz do livro didático, cooperando para a melhoria da qualidade no ensino ofertado no âmbito do ensino técnico na modalidade integrada. Nesse sentido, intuímos responder à seguinte pergunta de partida neste processo investigativo: Em que medida a adoção do livro didático - LD pode contribuir para a aprendizagem de LI no ensino médio integrado de um Instituto Federal?

Espera-se que a experiência da pesquisa-ação ofereça resultados positivos para a rede federal de ensino, que produza significativos conhecimentos teórico-práticos sobre a temática em questão e que também fomenta o desenvolvimento de outras pesquisas congêneres.

Nesta perspectiva de adaptar ao máximo o material a ser trabalhado à realidade dos educandos no ensino-aprendizagem de língua inglesa, há uma convicção também no que Almeida Filho (2013) postula: “O horizonte que mantenho para materiais de ensino de línguas é o de materiais-fonte incompletos como se fossem planos incompletos aguardando uma finalização de professores e suas turmas nos contextos reais em que estiverem imersos” (p. 15).

Almeida Filho também traça uma análise dos materiais disponíveis ao ensino de língua estrangeira:

Na atualidade, os materiais de dianteira ainda se alinham com a abordagem gramatical numa variante moderna de audiolingualismo, com aberturas para interação (ainda que controlada), gramática e gestos que simulam a comunicação real em torno de tópicos relevantes, fotos e design significativos. A gramática prevalece como ordenador básico das unidades e sua progressão, mas ela se aninha em histórias ficcionais do universo dos aprendentes, em textos curtos e ligados à 'realidade' social de algum país da língua-alvo com tratamento de aspectos culturais diferenciais ou do cotidiano. (ALMEIDA FILHO, 2013, p. 26).

Para tanto, a criticidade do educador deve perfazer todo o processo de ensino-aprendizagem e, mesmo que o livro didático escolhido ou adotado não contemple a abordagem por ele elencada como mais adequada e profícua, ele deve estar atento e atuante em ouvir seus educandos e buscar adequar os interesses aos objetivos do seu público.

3.2 Contexto e participantes da pesquisa

Esta pesquisa ocorreu no Instituto Federal Baiano – *Campus* Guanambi (IF Baiano). Os sujeitos de pesquisa são estudantes da terceira série do ensino técnico integrado ao médio. São quatro turmas de concluintes e que, predominantemente, perspectivam a continuidade dos estudos, alguns com planos de ingressar em um curso de graduação e outros com o intuito de ingressar no mundo do trabalho imediatamente após a conclusão do Ensino Médio.

O IF Baiano foi implantado na cidade de Guanambi-Bahia em 1995, inicialmente apenas com a oferta de curso técnicos de nível médio na área de agricultura e agropecuária, ainda com o nome de Escola Agrotécnica Federal – Antônio José Teixeira (EAF-AJT). Após discussão e mudança para Instituto Federal, com a lei de nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2018, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, surgiram novos cursos, tanto de nível médio, quando de graduação e de pós-graduação.

Como a disciplina de língua inglesa é ofertada nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, decidiu-se desenvolver a pesquisa neste nível de ensino, mais especificamente com os estudantes do terceiro ano, último período dessa etapa da formação deles. Portanto, trata-se de estudantes matriculados já com um contato de anos com a aprendizagem da LI, na maioria dos casos, desde os primeiros ciclos do ensino fundamental. Dessa maneira, a expectativa foi de que o *feedback* das vivências fosse o mais amplo e fiel possível para propor melhorias no ensino nos demais anos do Ensino Médio.

Os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados pelo IF Baiano – *Campus Guanambi* são três, quais sejam, Técnico em Agropecuária, Agroindústria e Informática para Internet, sendo que o primeiro e o último possuem duas turmas de concluintes. Já o curso técnico em Agroindústria, apenas uma.

Para além dos desafios já intrínsecos ao ambiente escolar e do atual momento político, sanitário e econômico instaurado no mundo, que, em certa medida, estreitam nossas convicções acerca de um vindouro cenário favorável, somos provocados, enquanto educadores, a pensar itinerários que possibilitem resultados profícuos, pois assumimos, com Nilda Guimarães Alves, que “criar outros caminhos permite lutar dentro de agendas que são nossas” (ALVES, 2017, p. 16).

3.3 As mudanças na pesquisa ocasionadas pela pandemia da Covid-19

Desde 14 de março do ano de 2020, as atividades presenciais de ensino no *lócus* desta pesquisa estão suspensas devido à pandemia da Covid-19 que vem afetando, de maneira sem precedentes, a humanidade. No Brasil, já passamos de 600 mil compatriotas vítimas da doença para a qual, apesar de já existir vacina, esta demorou de ser adquirida, e, quando foi adquirida pelo governo brasileiro, a partir de janeiro de 2021, começou a chegar de maneira ínfima à nossa capacidade de aplicação nas salas de vacinação da rede de saúde básica do Sistema Único de Saúde – SUS.

Desde então, as aulas no nosso IF Baiano estão sendo ofertadas através das Atividades Pedagógicas Não Presenciais – APNPs, ou seja, as aulas acontecem remotamente pela internet, sem que haja uma previsão de retorno ao ambiente presencial de aulas.

As rotinas das famílias foram demasiadamente afetadas, financeira e psicologicamente. Os níveis de desemprego batem recorde, os preços de alimentos e combustíveis estão exorbitantes, ao tempo em que o cenário político é de extrema desunião, visto que a corrente governista desacredita na ciência e tem gerido a pandemia no país na contramão do que apontam os cientistas, não estimulando o distanciamento social, o uso de máscaras faciais e outras medidas não farmacológicas que impedem a proliferação do vírus, uma vez que não existe remédio para a doença.

A residência do pesquisador que ora textualiza foi transformada em sala de aula para meus filhos e para os meus alunos, uma vez que essa foi a alternativa encontrada para não se aumentar mais ainda os índices de contaminação pelo Sars-cov, que é o vírus que transmite a Covid-19, mantendo-se, assim, o ambiente de educação de massas esvaziado.

Esta pesquisa tem sido, sobremaneira, impactada pela pandemia da Covid-19 que vem acometendo o mundo com perdas inimagináveis, em especial no Brasil, cujo governo central não está coordenando ações de combate à doença, pelo contrário, tem apenas feito campanhas contrárias ao pensamento e indicação da maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores. Dessa maneira, acreditávamos que seria possível, por exemplo, desenvolver a pesquisa-ação, de modo que pudesse interagir com os estudantes na aplicação de material produzido a partir de entrevistas e observações *in loco*.

Após o período de um ano e dez meses de pandemia no Brasil, o número de pessoas completamente imunizadas está ultrapassando os 60% da população, o número de contaminados está bastante reduzido, bem como o de mortes, que ainda ultrapassa a média de duzentas (nas últimas duas semanas de outubro/21) por dia. Ainda assim, estamos, de certo modo, impactados por este período trágico da nossa história, pois tivemos perdas de familiares/amigos para a doença ou temos conhecimento de alguém que tenha falecido, sem falar nas sequelas de milhares que foram infectados e sobreviveram. Ainda não é possível mensurar o tamanho do impacto em nossas vidas, nem das repercussões no aprendizado, pois o futuro é muito incerto, uma vez que as notícias apontam para uma quarta onda de infectados na Europa, cujos países foram os mais impactados inicialmente.

Dessa maneira, muito do que se planejou realizar nesta pesquisa teve que ser deixado de lado e/ou alterado, pois o sentimento que imperou no início de 2020 foi de insegurança e incerteza, além de um medo enorme de ser contaminado e de transmitir a doença para os familiares. As observações em classe, a aplicação de oficinas com o material produzido, tudo isso teve que ser postergado para outro momento.

3.4 Procedimentos de análise de dados

Os questionários foram elaborados e aplicados para coletas de dados de maneira online, tanto com os professores dos terceiros anos, quanto com os estudantes dessas turmas, as quais são de um total de cinco. Inicialmente, planejava-se realizar uma avaliação essencialmente qualitativa dos dados coletados através dos questionários estruturados, porém nos deparamos com a impossibilidade de realização de outras etapas da pesquisa, como entrevistas presenciais com um grupo reduzido de estudantes para aprofundar algumas questões; além disso, não foi possível a realização de encontros com as turmas para aplicação de oficina com propostas do Manual de oficinas pedagógicas voltadas para o ensino-aprendizagem significativo de língua inglesa, Produto Técnico e Tecnológico resultante desta

pesquisa. Dessa forma, optamos pela análise de gráficos produzidos através de dados dos formulários on-line.

Avalia-se, no contexto que ora vivenciamos, que a análise qualitativa dos dados coletados pode nos conduzir a uma avaliação das pistas e informações que as respostas, tanto dos discentes quanto dos docentes, nos indicam como caminho a ser vislumbrando uma dinâmica reflexiva e propositiva.

4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

A etapa de análise desta investigação considerou os dados coletados através de questionário estruturado aplicado com os discentes das turmas de concluintes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo uma média de trinta alunos por turma e um total de cinco turmas, contando duas do curso de Agropecuária, duas de Informática para Internet e uma de Agroindústria. A Secretaria de Registros Acadêmicos – SRA do Instituto Federal Baiano – *Campus* Guanambi forneceu as listas nominais dos estudantes, e os coordenadores de cada curso informaram os contatos telefônicos dos líderes das cinco turmas mencionadas.

Houve um contato elucidativo com os representantes de classe estudantil que se comprometeram a divulgar entre os seus pares o *link* para acesso ao questionário desta pesquisa, contendo catorze perguntas, sendo algumas objetivas e outras de múltipla escolha. O instrumento de divulgação do pedido para participação nesta pesquisa se efetivou através de grupos específicos de mensagens destinadas a cada turma usando o aplicativo *WhatsApp*.

Para o questionário on-line direcionado aos discentes, cujo *link* fora disponibilizado pelo sistema de formulários do *google*, houve catorze respostas, sendo dez de estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet, três do Curso Técnico em Agroindústria e apenas um estudante do Curso Técnico em Agropecuária. Ao responder ao questionário, o estudante também tinha que preencher e assinar o Termo de Assentimento ao Menor – TAM e o seu responsável legal, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Foram também considerados os dados levantados através de outro questionário estruturado aplicado aos docentes destas mesmas cinco turmas. Os nomes e contatos destes docentes foram obtidos através da disponibilização dos horários de aulas das turmas pela Coordenação de Ensino – CE do *Campus* Guanambi. Foram identificados vinte e oito docentes das áreas profissional tecnológica e da formação propedêutica, ou seja, professores das disciplinas técnicas e das disciplinas da base comum. Foram recebidos dez questionários respondidos por professores de ambas as áreas. Os contatos com os colegas docentes foram

efetivados pelo e-mail institucional e houve disponibilidade para os esclarecimentos que se fizessem necessários.

Ambos os questionários ficaram disponíveis para resposta por cerca de dez dias e, assim que os estudantes e professores participantes preenchiam e enviavam as respostas de maneira remota, o pesquisador visualizava as respostas e gerava os gráficos com os dados fornecidos.

Nesse direcionamento, seguem as análises dos dados e a demonstração das maneiras como este público representativo daquele espaço escolar e daquela etapa de ensino avaliam o ensino de língua inglesa no ensino médio integrado e também como se estabelecem as relações de componentes curriculares na execução de suas atividades letivas.

4.1 Análise e discussões

Empreenderemos, aqui, nossos gestos de análise ao questionário, ancorados na sistematização de respostas através de gráficos. Avaliamos como proveitoso apresentar, inicialmente, as respostas vinculadas à quarta pergunta do questionário, que versa sobre a autoavaliação de como o estudante considera o nível de compreensão da LI, cujas opções de resposta eram: a) razoável; b) bom; e c) ótimo.

Gráfico 1 - Nível de compreensão da LI.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Destaca-se que nenhum dos estudantes respondeu que possui nível ótimo de compreensão da LI e, por outro lado, a resposta mais recorrente foi aquela que aponta para um menor domínio da língua das opções disponibilizadas.

Na questão seguinte, foi perguntado aos discentes a respeito de como eles consideram o próprio nível de uso da LI, não sendo facultada nesta questão a possibilidade de resposta além das elencadas, quais sejam, a) razoável; b) bom; e c) ótimo.

Gráfico 2 - Nível de uso da LI.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os dados apresentados no gráfico 2 apontam para um aprendizado que não correlaciona a teoria com a prática. Quando questionados quanto ao uso da LI, a maioria informa o nível mais baixo, indicando que, possivelmente, possui um conhecimento que nem sempre é colocado em prática, mesmo que, na questão apresentada no gráfico anterior, a maioria dos participantes tenham respondido que já estudava inglês há mais de três anos, ou seja, desde o ensino fundamental. Destaca-se também que há indícios de que os estudantes não consideram o estudo da LI na escola regular como uma experiência proveitosa, que o possibilite aprender a língua, uma vez que alguns estudantes responderam que “não estuda”, “Estudo por conta própria há mais ou menos 6 meses” ou ainda “3 MESES FOCADO, MAS 6 ANOS NA ESCOLA”.

Na pergunta 6 do questionário, foi indagado ao discente se ele possui dificuldade de leitura em LI.

Gráfico 3 - Dificuldade de leitura em LI.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ao responderem sobre a dificuldade de leitura em LI, as respostas coincidem com o mesmo percentual que apontou quanto ao uso da língua, e isso nos permite inferir que o uso mais provável que os participantes tem oportunidade de fazer da língua está justamente relacionado à leitura.

Na questão seguinte, foi perguntado aos discentes a respeito da principal dificuldade de desenvolver a habilidade de leitura em LI, havendo múltiplas opções de resposta e com abertura, nesta questão, para a possibilidade de resposta além das elencadas.

Gráfico 4 - Principal dificuldade de desenvolver a habilidade de leitura em LI.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Para a questão que aponta os motivos para a falta de competência para ler em LI, os estudantes indicaram que o conteúdo dos textos não tem relação com o universo deles e também que são expostos a textos incompletos que aparecem no LD. Já nas respostas espontâneas, os estudantes mencionam a falta de oportunidade para a prática de leitura, além do contato com textos que não se relacionam com a temática que possam motivar pessoas da faixa etária dos respondentes.

Na pergunta 8 do questionário, foi solicitado aos discentes para identificarem os temas que geralmente gostam de ler ou discutir, havendo múltiplas opções de resposta e com abertura, nesta questão, para a possibilidade de sinalizarem assuntos além dos elencados.

Gráfico 5 - Temas que gostam de ler ou discutir.



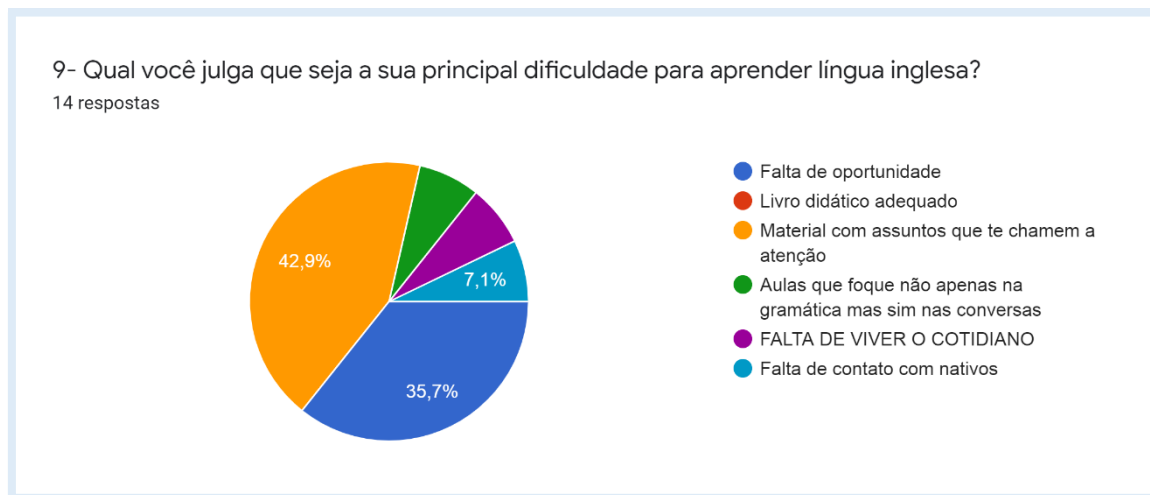
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Esporte, música e jogos são os assuntos mais indicados pelos estudantes dentre as suas preferências para ler e discutir. Destacam-se outros temas, sendo que cada estudante que identificou para outro tema que não estava listado, apontou um assunto distinto. Isso evidencia a diversidade de interesses e também o indicativo de que o planejamento do professor deve abarcar também o maior número possível de gêneros textuais em sala de aula para dar conta da diversidade do ambiente escolar: “A seleção final de textos para uso na sala de aula pode ser deixada para o professor e os alunos decidirem, dependendo dos seus interesses particulares, motivação e propósito” (PALTRIDGE, apud SOARES, 2007).

Na questão seguinte, foi perguntado aos discentes a respeito da principal dificuldade enfrentada por eles para aprender LI, havendo múltiplas opções de resposta e com abertura,

nesta questão, para a possibilidade de indicação de outros obstáculos além dos elencados previamente.

Gráfico 6 - Principal dificuldade para aprender LI.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O destaque para as respostas à questão vinculada ao gráfico 6 está relacionado justamente a não menção do LD adequado como um entrave para a aprendizagem de LI. Entretanto, a resposta mais recorrente evidencia uma menção indireta ao material usado, só que a relação é possivelmente, mais uma vez, à temática abordada em sala de aula. A segunda resposta mais recorrente trata da falta de oportunidade para o aprendizado, o que possivelmente está relacionada à abordagem do ensino e à teoria de língua seguidas pelos docentes que estiveram em algum momento na regência de classes para os estudantes-participantes.

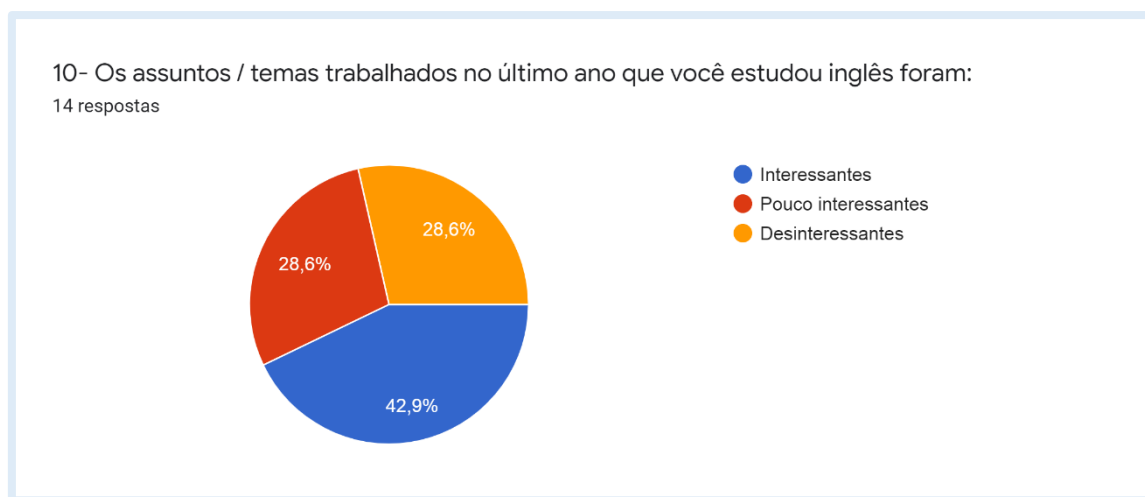
Nessa senda, assumimos, em consonância com Oliveira (2014), que

É necessário que o professor se pergunte sobre a teoria de língua e sobre a teoria de aprendizagem que dão sustentação à sua prática pedagógica. Além disso, ele precisa verificar se o conteúdo constante no programa da disciplina, se as atividades que realiza e as técnicas que utilizam em sala de aula estão de acordo com essas teorias. (OLIVEIRA, 2014).

Sem este aporte teórico, tornam-se sobressalentes as chances de que o professor deixe de perpetuar, em sua prática, situações desmotivadoras para o aluno e que invariavelmente poderão levá-lo a desistir dos seus objetivos com a aprendizagem da LE.

Na pergunta 10 do questionário, foi perguntado aos discentes a respeito da visão deles sobre temas trabalhados no último ano que estudou inglês, não sendo facultado nesta questão a possibilidade de resposta além das elencadas, quais sejam, a) interessantes; b) pouco interessantes; e c) desinteressantes.

Gráfico 7 - Visão sobre temas trabalhados no último ano que estudou inglês.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

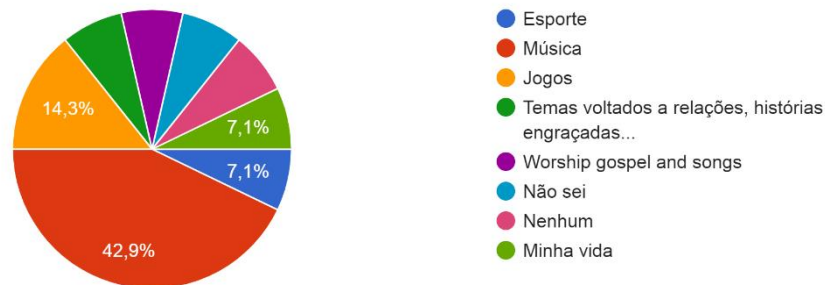
As respostas sistematizadas no gráfico 7 apontam que mais da metade dos estudantes classificaram os assuntos abordados nas aulas de LI no último ano de estudo como pouco interessantes ou desinteressantes. Esses dados apontam para a necessidade de escuta dos objetivos e interesses dos estudantes, de preferência, logo na primeira aula.

Na questão seguinte, foi perguntado aos discentes a respeito dos temas que eles se sentem mais à vontade para escrever um texto em inglês, havendo múltiplas opções de resposta e com abertura, nesta questão, para a possibilidade de indicação de outros assuntos além dos elencados previamente.

Gráfico 8 - Temas que os estudantes se sentem mais à vontade para escrever um texto em inglês.

11- Assinale os temas que você sente mais a vontade para escrever um texto em inglês:

14 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

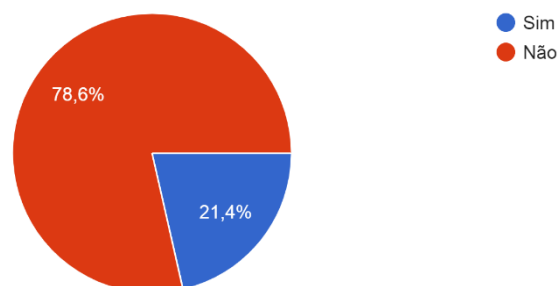
Percebemos, através das informações apresentadas no gráfico 8, que os temas música e jogos são os de mais interesse dos estudantes quando se questiona quanto à possibilidade de escrita em inglês, assim como foram os mais mencionados nas respostas dadas quanto aos interesses de leitura levantados na questão oito, cujas respostas estão demonstradas no Gráfico 5.

Na pergunta 12 do questionário, foi indagado ao discente se ele frequenta cursos particulares de inglês.

Gráfico 9 - Frequenta cursos particulares de inglês.

12- Você faz aulas de inglês em escola particular?

14 respostas



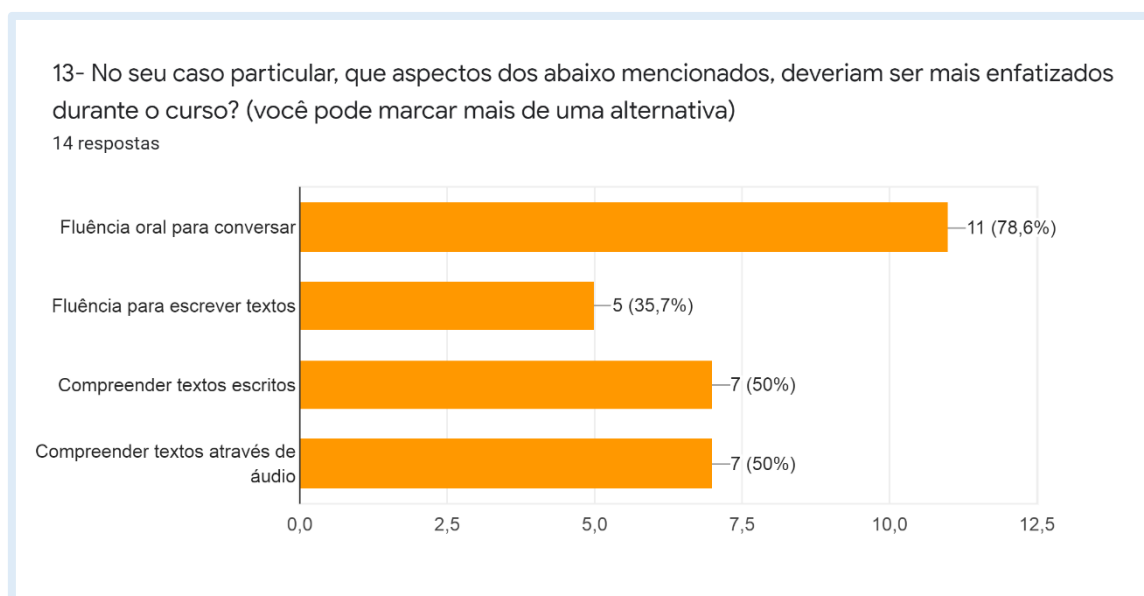
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Para as respostas à questão 12, a maioria dos estudantes informou que não frequenta, concomitantemente ao ensino regular, escolas particulares de inglês, o que indica muitas possibilidades de interpretação, visto que os cursos técnicos integrados ao ensino médio

possuem aulas diurnas, o que dificulta a frequência em cursos de idiomas no contra turno. Além disso, as respostas podem estar atreladas ao fato de que os estudantes do IF Baiano – *Campus* Guanambi são oriundos de diferentes cidades da região sudoeste da Bahia e do norte de Minas, ou seja, eles possuem residência temporária para estudos, sendo este domicílio o próprio IF, pois o *campus* conta com alojamento estudantil e fica localizado na zona rural nas proximidades do Distrito de Ceraíma, distante dezoito quilômetros do centro de Guanambi-BA. Destarte estas alternativas ventiladas, há ainda a possibilidade de que os perfis socioeconômicos dos estudantes respondentes não dispõem de recursos para arcarem com os custos de um curso particular, visto que dados da Assistência Estudantil do *Campus* já identificará em anos pretéritos que o perfil socioeconômico do estudante do campus não excede a um salário mínimo *per capita*. Ou ainda, há a possibilidade de que os estudantes não percebam a necessidade de frequentarem um curso de idiomas.

Na questão seguinte, foi perguntado aos discentes quais os aspectos, dentre os mencionados, deveriam ser mais enfatizados no curso, havendo múltiplas opções de resposta e com abertura, nesta questão, para a possibilidade de marcar mais de uma alternativa.

Gráfico 10 - Aspectos que deveriam ser mais enfatizados no curso.



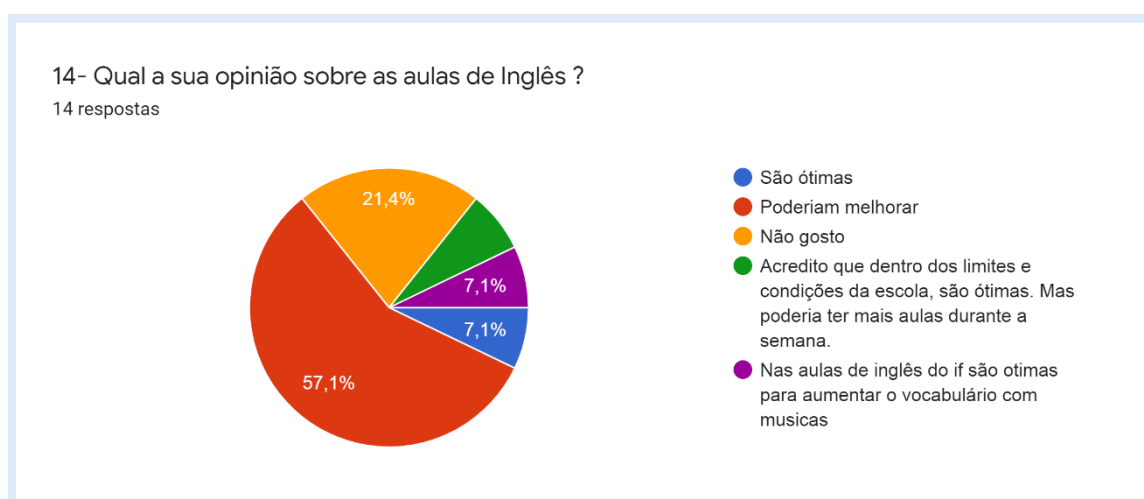
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A intenção de estabelecer comunicação com outrem se destaca nas respostas dadas para a questão 13, que indaga sobre os aspectos que precisam ser mais enfatizados nas aulas. Dessa maneira, percebe-se que há necessidade do alinhamento do planejamento do docente com os reais objetivos dos educandos quanto estudo de LI, como ressalta Oliveira (2014): “Enquanto

os professores não adotarem a perspectiva interacionista, pragmática de língua, o ensino de inglês se manterá, em muitas escolas brasileiras, no nível das sentenças isoladas, descontextualizados, sem se levar em conta as razões pelas quais os brasileiros estudam inglês”.

Na última pergunta do questionário, foi solicitado aos discentes para darem a opinião a respeito das aulas de inglês, havendo múltiplas opções de resposta e com abertura, nesta questão, para a possibilidade de indicação de outras além das já elencadas previamente.

Gráfico 11 - A opinião sobre as aulas de inglês.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

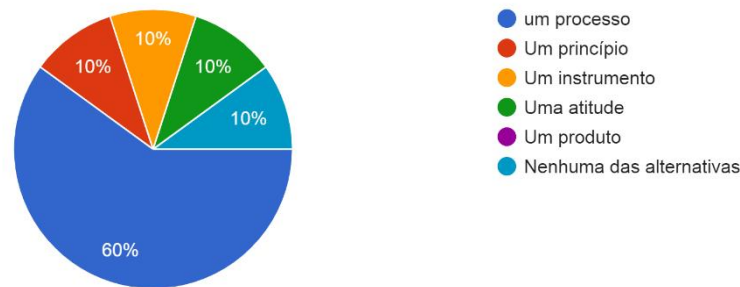
Mais da metade dos estudantes que responderam à questão 14 e apontam para a possibilidade de melhoria das aulas de inglês, enquanto a segunda resposta mais frequente indica que os respondentes não gostam das aulas de inglês. Destaca-se, também, que, nas respostas espontâneas, houve a indicação da necessidade de mais aulas de inglês durante a semana, além da constatação de que as aulas de inglês têm servido para a aprendizagem de vocabulário através de músicas.

Realizaremos, aqui, a análise das respostas dadas pelos docentes ao questionário, ancorados na sistematização de respostas através de gráficos. Avaliamos como significativo apresentar, inicialmente, as respostas vinculadas à quarta pergunta do questionário, que versa sobre o sentido de interdisciplinaridade para os colegas docentes.

Gráfico 12 – O sentido de interdisciplinaridade para os colegas docentes.

4. Para você interdisciplinaridade é:

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

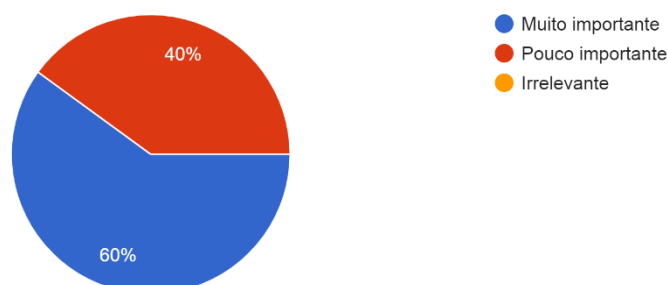
Para a maioria dos docentes participantes, a interdisciplinaridade constitui um processo, mas houve indicação de que também pode ser um princípio, um instrumento, uma atitude e ainda, um produto. Esta questão não possibilitou aos docentes a indicação de mais de uma opção na resposta.

Na pergunta 5 do questionário, foi perguntado aos docentes a respeito da importância da LI para a aprendizagem da própria disciplina lecionada, não sendo facultado nesta questão a possibilidade de resposta além das elencadas, quais sejam, a) muito importante; b) pouco importante; e c) irrelevante.

Gráfico 13 - A importância da LI para a aprendizagem da própria disciplina lecionada.

5. Em que medida, o conhecimento da Língua Inglesa, é importante para a aprendizagem da sua disciplina?

10 respostas

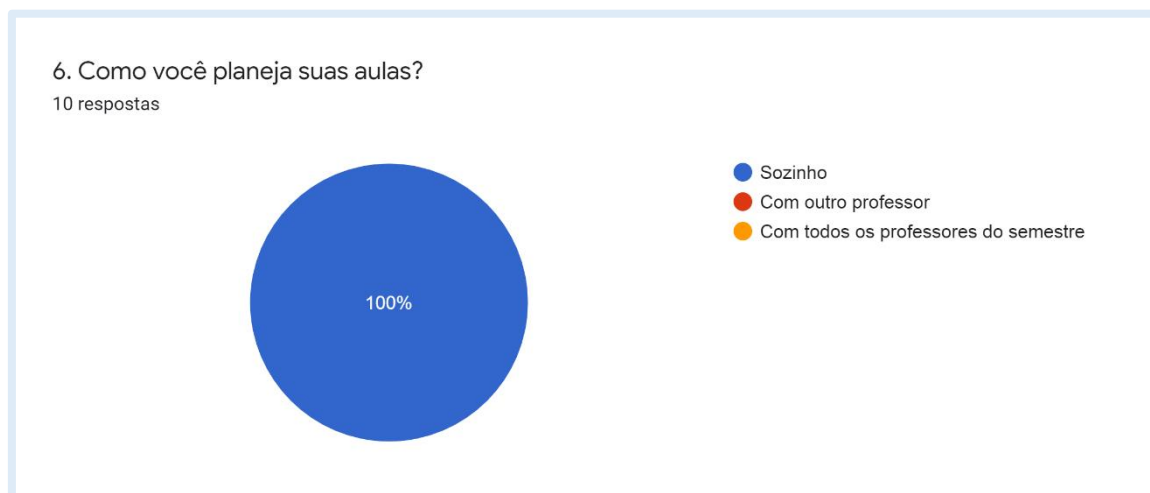


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O registro de respostas para a questão 5 do questionário evidencia que a maioria dos colegas professores atuantes nas mesmas turmas reconhecem que há uma relevância quanto ao conhecimento de LI para a aprendizagem na própria disciplina ministrada, demonstrando de que o conhecimento é construído de maneira conjunta e não de maneira estanque, além de cada componente curricular ser estabelecido com sua autossuficiência.

Na pergunta 6 do questionário, foi indagado aos professores como eles realizam o planejamento das aulas.

Gráfico 14 - Como os professores realizam o planejamento das aulas.

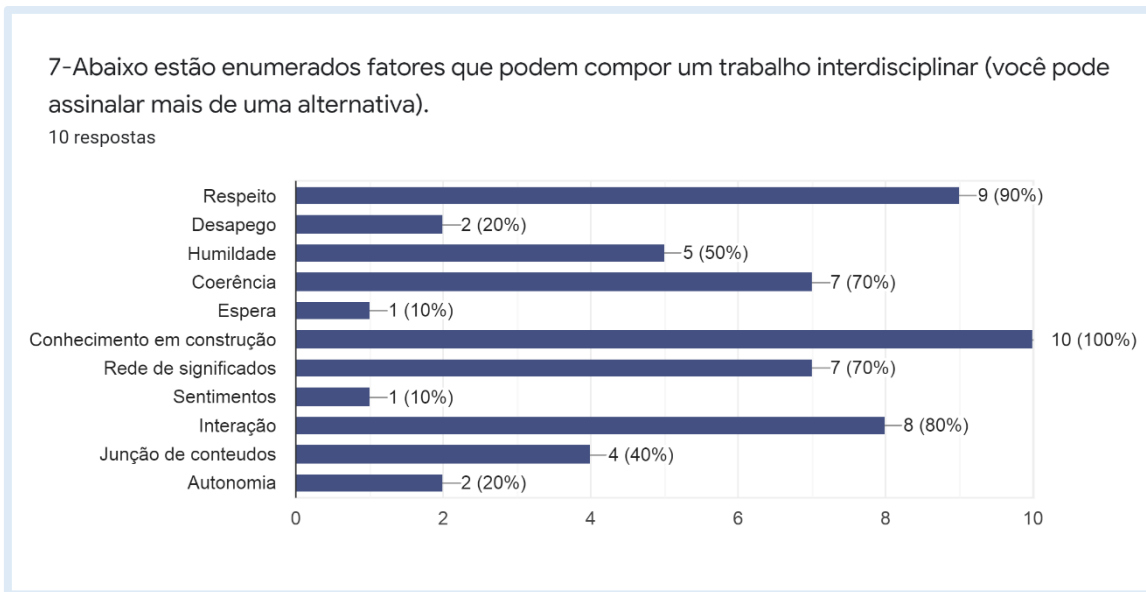


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As respostas sistematizadas no gráfico 14 indicam, em relação aos docentes, uma unanimidade quanto ao ato de planejar. Todos os docentes respondentes fazem seus planejamentos de aula de maneira isolada.

Na questão seguinte, foi perguntado aos docentes sobre quais os fatores que podem compor um trabalho interdisciplinar, havendo múltiplas opções de resposta e com abertura, nesta questão, para a possibilidade de marcar mais de uma alternativa.

Gráfico 15 - Fatores que podem compor um trabalho interdisciplinar.

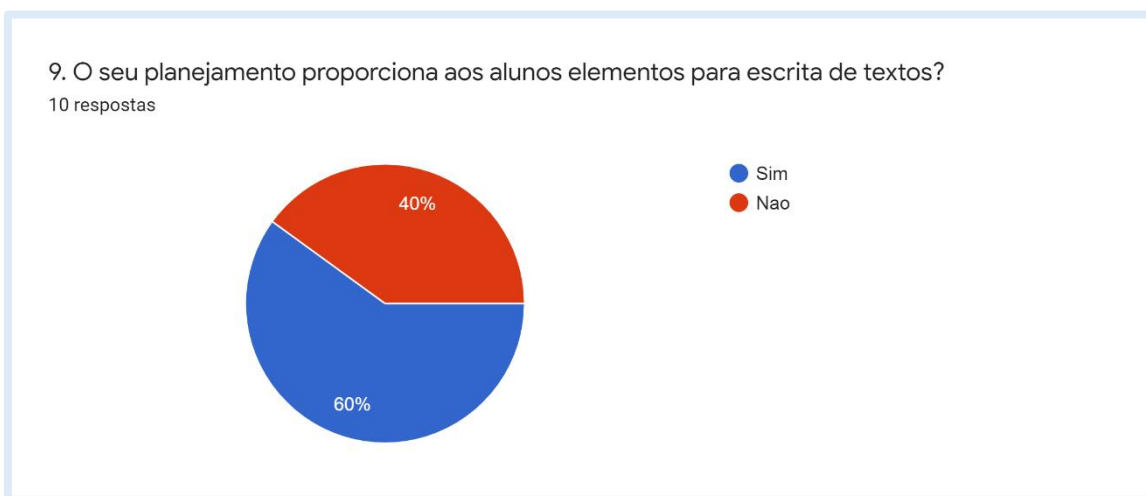


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quanto aos fatores apontados que podem compor um trabalho interdisciplinar, estão em destaque nas respostas dos professores: i) conhecimento em construção; ii) respeito e interação. Este levantamento pode ser sistematizado de modo mais elucidativo na Figura 1 – nuvem do professor (vide seção 3.1.2).

Na pergunta 9 do questionário, foi indagado aos professores se o planejamento proporciona aos alunos elementos para escrita de texto; logo em seguida, no subitem 9.1, é solicitado ao docente que apresente justificativa para a resposta à questão 9.

Gráfico 16 - O planejamento proporciona aos alunos elementos para escrita de textos.

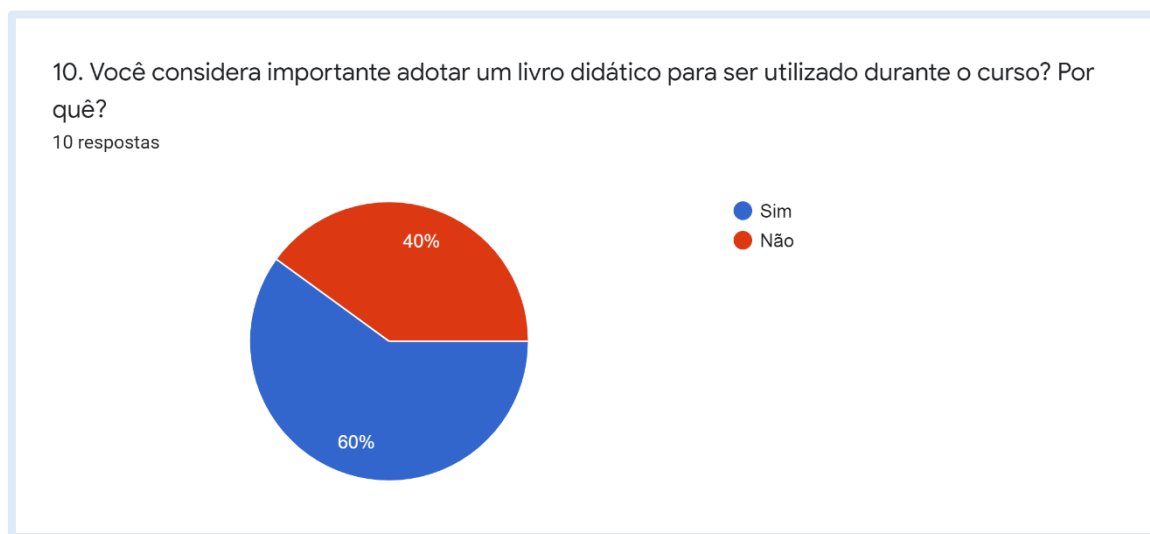


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As respostas sistematizadas no gráfico 16 salientam que nem todos os professores elegem a escrita de texto como uma prática recorrente do seu componente curricular, quando solicitados para justificar a resposta para a questão 9, os professores apresentaram motivos, que vão desde a falta de tempo até o fato da disciplina ser prática para não realizar o fomento à escrita em sala de aula. Destacamos a seguir uma resposta de um docente respondente em que reconhece na prática da escrita um fator de aprimoramento do discurso em circunstâncias mais próximas possíveis da realidade social: *“Os alunos são motivados a ampliar o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas mediante a prática de leitura e a produção de textos, sobretudo textos de gêneros argumentativos”*.

Na pergunta 10 do questionário, foi indagado aos professores se consideram ou não importante adotar um LD para ser utilizado no curso.

Gráfico 17 - Considera ou não importante adotar um LD para ser utilizado no curso.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Observamos, no gráfico 17, que um quantitativo considerável de docentes respondeu que não consideram importante a adoção de um LD, o que pode se justificar pelo fato de que as disciplinas da área técnica dos cursos de nível médio não o terem LD adotado. Além disso, há, na universidade, correntes que defendem a não adoção de LD. Partindo da premissa de que os professores poderiam produzir seus próprios materiais, desde que possuam carga horária destinada pra tal, defendendo que “[...] nos modelos atuais de formação, que objetivam principalmente que os professores construam conhecimento sobre ensino e aprendizagem, será

que há espaço para o livro didático ou deveria o professor criar seus próprios materiais?” (PESSOA, apud SILVESTRE, 2019).

4.1.1 Os entraves da aprendizagem da língua inglesa

Os desafios que permeiam o ensino e aprendizagem de uma LE em um país periférico como o Brasil são múltiplos. Vão desde a falta de clareza do porquê se estuda LI, por exemplo, até as escassas oportunidades de se começar a ter mais conhecimento de uma língua, sem bibliotecas, raros casos de êxito na aprendizagem, e muitas críticas quanto à defesa de nosso patriotismo.

Além disso, é pertinente mencionar aspectos relacionados à formação e aos requisitos para se ter um profissional que domine amplamente teoria e prática, gramática e fala, que possua um salário digno e boas condições de trabalho, que tenha tempo para preparo de material e recursos para participar de congressos e que tenha discernimento para encorajar seus alunos a não substituírem sua cultura por uma de outrem, ainda que se mostre mais evoluída e, portanto, superior.

Este é um pequeno relato, mas, ao analisar de perto, se parece mais com um abismo. Sem se desesperar para o que se apresenta, precisamos reconhecer a escuta atenta como uma abordagem que, sim, pode nos direcionar a soluções locais e criativas para efetivar um ensino de LE significativo nos nossos espaços escolares de Educação Básica.

Retornando às especificidades da análise da realidade do *lócus* desta pesquisa, destaca-se que um a cada três estudantes relatou falta de oportunidade para poderem aprender a LI; além disso, praticamente a metade dos estudantes respondentes apontaram para a falta de material com assuntos que lhes chamem a atenção como sendo dos principais entraves da aprendizagem da LI, quando era pra ser mencionado apenas uma dificuldade. Isso pode ser amplamente visualizado no Gráfico 4, já destacado anteriormente.

Quando questionados especificamente sobre a habilidade de leitura em LI, houve praticamente unanimidade para a resposta positiva e, ao apontar as barreiras que se encontram para isso, destacaram-se os temas abordados nos textos em sala de aula, que tratam de uma realidade distinta daquela do estudante, sendo mencionados, também, os textos incompletos no LD, os quais recebem um realce nas respostas.

Outros aspectos desafiadores para o ensino de LI no *lócus* da pesquisa referem-se à maneira como os estudantes analisam os temas trabalhados no último ano, sendo que mais da metade dos respondentes os consideram pouco interessantes ou desinteressantes. Além disso,

quatro a cada cinco informaram que as aulas de LI poderiam melhorar ou afirmaram que não gostam delas.

Quando questionados sobre há quantos anos eles estudam LI, a média encontrada para os quatorze respondentes foi de quatro anos. Este é um período satisfatório para que se consolide um conhecimento de língua para desenvolver habilidades de leitura, escrita, audição e fala, mesmo quando se trata de educação de massa, com turmas com mais de trinta alunos.

Ao responderem sobre quais aspectos deveriam ser mais enfatizados nas aulas de LI, sendo a eles apresentada previamente uma lista, com a possibilidade de indicar mais de uma opção, quatro de cada cinco indicaram fluência oral para conversar, e a metade apontou a compreensão de textos escritos e textos escritos através de áudio, elegendo, desta forma, a competência comunicativa como prioritária no ensino aprendizagem de LI como LE.

Nessa direção, Oliveira (2014) tece considerações relevantes:

Hymes elaborou o conceito de competência comunicativa, segundo o qual o falante-ouvinte, para ser competente em sua língua, precisa não apenas ter conhecimentos das regras gramaticais, mas também ter a habilidade de usar essas regras, adequando-as às situações sociais em que se encontra no momento em que usa a língua. (OLIVEIRA, 2014).

Ao discorrer acerca de como o professor pode contribuir e possibilitar o seu educando a obter êxito nos propósitos para com a aprendizagem de Língua Inglesa, Oliveira (2014) aponta para a necessidade de o professor se atualizar com a devida frequência, mas reconhece os entraves que o impedem de consolidar essa oportunidade:

Outro fator que contribui para o distanciamento entre as teorias linguísticas e a sala de aula é a não participação de professores de inglês do ensino fundamental e do ensino médio em congressos e encontros por razões variadas: o custo de passagens, de hospedagem, inscrição; a falta de divulgação dos eventos junto às escolas; e, curiosamente, porque estes eventos geralmente são realizados em inglês e muitos professores de inglês no Brasil não são fluentes na língua que lecionam. (OLIVEIRA, 2014).

Neste quesito da formação, os cursos de Letras assumem papel preponderante, pois muitos estudantes iniciam os estudos na Graduação com o intuito de aprender as duas coisas, as metodologias de ensino e a língua propriamente, mas os resultados apontam para a falta de êxito nestes propósitos. Isso nos leva a repensar os modelos de seleção de estudantes para os cursos de formação de professores de LE. Adotando, como exemplo, os cursos de música e artes cênicas, que realizam testes de aptidão na seleção, os cursos de Letras poderiam aprimorar seus processos de seleção incrementando esta estratégia, o que facilitaria significativamente no

aprimoramento dos futuros profissionais quanto ao conhecimento de quais métodos utilizar em suas realidades locais.

Quanto às reformulações recentes da Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB, destaca-se, para os professores de LI, a promulgação da Lei nº. 13.415 de 16/02/2017 que estabelece a LI como obrigatório o seu estudo, conforme os artigos a seguir destacados:

Art. 26, parágrafo 5º - No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.

Art. 35-A, parágrafo 4º - Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 2017).

Mas, considerando a realidade do Brasil, assim como as nossas relações estabelecidas na América do Sul, Santos (2019) enfatiza a falta de neutralidade na escolha apenas da LI como obrigatória:

Constata-se que esta mudança na lei assegura a permanência da língua inglesa no currículo do ensino médio, garantindo a participação desta disciplina em um projeto de formação humana integral. Contudo, o fato desta ser a única língua estrangeira a ser ofertada de forma obrigatória nesta etapa da educação básica não favorece em maior grau a formação de sujeitos interculturalmente críticos, ignorando a importância que outras línguas têm para a formação humana desses aprendizes, principalmente quando se trata da língua espanhola tão importante para nós brasileiros que temos como vizinhos falantes de línguas hispânicas dos outros países da América do Sul. Trata-se de uma escolha que não se deu de forma neutra e envolve interesses políticos econômicos e ideológicos de países hegemônicos que precisam ser revelados e discutidos no âmbito educacional de forma mais abrangente. O ensino crítico de línguas fomenta este tipo de análise sobre a função da escola e a quem o conhecimento produzido interessa. (SANTOS, 2019, p. 20).

A autora ainda caracteriza como um desserviço para uma formação intercultural dos estudantes o preterimento de outras línguas com influência no nosso continente, como a língua espanhola. Além disso, Santos (2019) salienta que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, recém-lançada e com prazo para 2022 para entrar em vigência em território nacional, traz um esvaziamento do aspecto intercultural da formação linguística.

Apesar do esforço em promover um ensino de LI com base na interculturalidade, propondo a interação dos estudantes em diversos contextos culturais, a BNCC acaba deixando de lado uma discussão mais ampla sobre a dimensão intercultural, pois o texto do documento ignora a importância que outras línguas estrangeiras teriam neste processo o que acaba legitimando o inglês como língua-cultura superior em relação às demais. (SANTOS, 2019, p. 22).

Assim, a BNCC corrobora a hegemonia do status da LI de ser a única de oferta obrigatória na Educação Básica, o que demonstra indiferença da atual gestão do Governo Federal à conquista de espaço da língua espanhola na última década e que bem representa as nossas relações culturais e econômicas com os nossos países vizinhos.

4.1.2 A visão dos docentes a respeito da interdisciplinaridade

Ao nos depararmos com um ensino de LI que impõe desafios muito peculiares, além daqueles que são próprios da educação brasileira, decidiu-se por investigar também os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade como prática constante e apoio para a construção do conhecimento numa formação integrada e emancipatória pelos professores das turmas de concluintes dos cursos já identificados.

Ao serem perguntados quanto ao sentido de interdisciplinaridade, mais da metade dos respondentes indicaram que se trata de um processo, e, ao responderem sobre os fatores que compõem um trabalho interdisciplinar, todos apontaram para conhecimento em construção, nove dos dez respondentes indicaram respeito e oito, interação. A Figura 1 apresenta, detalhadamente, estes elementos apontados pelos docentes.

Figura 1 - Nuvem do professor - fatores que favorecem à interdisciplinaridade.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Percebemos, na figura 2, nuances de elementos organizacionais, tais como plano de estudos, técnicas de leitura, orientação pedagógica, que impulsionem a capacidade dos estudantes fixarem ao máximo estas temáticas trabalhadas são essenciais para a aprendizagem dos estudantes. Entretanto, um trabalho interdisciplinar pode gerar sinapses suficientes para que o entrecruzamento de conteúdos resulte em uma significativa capacidade de interpretação e aplicabilidade da matéria apreendida, o que certamente implicará em avanços expressivos em relação à criatividade, inovação e conquistas pessoais e sociais na vida do educando.

Destacam-se dois trechos das respostas para o último item do questionário, que ensejava saber como o próprio professor vê o seu trabalho e se ele gosta da forma como está trabalhando, além do pedido de justificativa para a resposta dada para o respectivo item: *“Após preencher o questionário, percebo que há uma lacuna enorme no processo dialógico das disciplinas ministradas para as turmas”/ “Considero o meu trabalho satisfatório, porém seria muito melhor explorado se houvesse maior interdisciplinaridade, especialmente no desenvolvimento de projetos de ensino com diversas outras disciplinas”*.

Ambas as respostas confirmam a importância da interdisciplinaridade, sendo que a primeira aponta para a “lacuna enorme” no diálogo entre as áreas do conhecimento, já a segunda enfatiza o patamar que poderia consolidar a satisfação em relação ao próprio trabalho, com a efetividade do trabalho interdisciplinar, “muito melhor explorado se houvesse maior interdisciplinaridade”.

4.1.3 A prática docente

A prática pedagógica está diretamente vinculada com as relações estabelecidas em sala de aula e no contexto escolar como um todo. Oliveira (2014) realça o papel do educador em fomentar as condições para o seu exercício, sendo que “Facilitar a aprendizagem significa contribuir para a criação de uma atmosfera afetiva (emocional e psicológica) positiva na sala de aula.”

Dentre os desafios da prática docente, está o de não ficar refém do LD, mas tê-lo como mais uma fonte de recurso para dar continuidade ao trabalho em sua respectiva disciplina, não perdendo de vista os objetivos partilhados com os discentes, bem como o conhecimento da realidade onde está inserida a comunidade local.

Para facilitar a aprendizagem de seus alunos, é importante que o professor continue estudando, lendo livros e artigos. Se possível é interessante que ele participe de congressos e encontros. O mais importante é que ele se mantenha

bem informado e, assim, esteja preparado não apenas para fornecer informações atualizadas para seus alunos, mas também para repensar suas crenças teóricas, para refletir criticamente sobre a prática docente, para usar o livro didático em vez de ser usado por ele. (OLIVEIRA, 2014).

Com excessiva carga horária de trabalho, ficam evidentes as dificuldades enfrentadas para se manter atualizado e poder avaliar, de maneira adequada, os seus êxitos e fracassos em suas respectivas turmas. Mas é essencial que o professor conheça seu público e possa planejar considerando o perfil dos seus alunos.

[...] facilitar a aprendizagem implica também recomendar aos alunos a leitura de livros e a realização de atividades que possam contribuir para a construção dos conhecimentos. Isso implica, por sua vez, que o professor precisa fazer análises críticas das gramáticas e dos livros didáticos adotados pela escola em que trabalha e preparar as atividades de acordo com o perfil dos seus alunos. (OLIVEIRA, 2014).

Outro aspecto a ser considerado no planejamento docente trata-se do nível de dificuldade das atividades a serem ofertadas para os seus educandos, sendo que as escolhas vão oportunizá-los ou não, a depender do perfil de seus estudantes.

[...] é necessário proporcionar às crianças (e, acrescento, aos aprendizes em geral) atividades com nível ótimo de dificuldade, ou seja, atividades que não sejam nem difíceis demais nem fáceis demais - se forem muito difíceis os aprendizes se sentem exageradamente desafiados; se forem muito fáceis, eles não se sentem desafiados. No primeiro caso, eles podem ficar frustrados; no segundo caso, desmotivados e desinteressados. (OLIVEIRA, 2014).

Em uma busca rápida pelo termo “interdisciplinar / interdisciplinaridade” no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi, houve a ocorrência de quinze vezes, ora do adjetivo, ora do nome. Destaca-se que o uso, de maneira coerente, no léxico no texto, reforça que o planejamento do curso pode até ser pensado para se ter a prática constante do diálogo entre as áreas do conhecimento, porém esta pesquisa aponta para a constatação de um ensino que se efetiva de maneira isolada, o que já foi evidenciado em resposta ao questionário, quando todos os professores mencionaram que planejam suas aulas isoladamente.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto se baseia num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica que agrega uma formação proveniente de várias ciências. (IF-BAIANO, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além dos desafios que envolvem o ensino-aprendizagem de LI como LE na educação básica no Brasil, incluindo aí a obrigatoriedade do seu estudo, estamos convencidos de que a resignificação deste contexto é possível – e necessária – para que possamos estabelecer, em parceria com nossos educandos, objetivos consonantes com cada realidade local e que possam abranger a representatividade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O debate com criticidade, dos motivos estereotipados que nos conduzem ao aprendizado de uma língua estrangeira, perspectivando a aprendizagem como um passaporte para conquistas no mundo do trabalho, desponta como uma abordagem imprescindível, sobrepujando a normalização de situações que não merecem ser vislumbradas como verdades absolutas.

Compreendemos que este estudo nos possibilitou alcançar objetivos propostos no que tange à investigação dos motivos que levam à falta de êxito dos estudantes na aprendizagem da LI nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do nosso *lócus* de pesquisa, o que nos têm apontado para soluções que perfazem a escuta atenta dos sujeitos envolvidos. As alternativas se voltam muito mais às ações pensadas a partir da realidade local do que mesmo direcionando os esforços para encontrar respostas externas ao nosso contexto escola.

A nossa aposta é de vincular o uso do LD como mais um instrumento no ensino da LI, que esteja a serviço de uma prática que se desvincilhe do ensino descontextualizado, isolado e desarticulado, a qual esteja aberta para um ensino crítico, que se proponha a questionar, por exemplo, a normalização de privilégio de classes, o modo de vida urbana, o tempo excessivo de uso de tecnologias sem propósito na aprendizagem, o consumismo desenfreado, dentre outros temas.

Considera-se também que este estudo investigativo alcançou satisfatoriamente respostas para a pergunta limiar: “Em que medida a adoção do livro didático - LD pode contribuir para a aprendizagem de LI no ensino médio integrado de um Instituto Federal?”. Ao serem questionados sobre a principal dificuldade para aprender língua inglesa, os estudantes apontaram para a falta de oportunidades, para a necessidade de material didático com assuntos que despertem a atenção deles, para a falta da prática da habilidade de fala e de situações cotidianas, sendo que em nenhum momento o LD foi citado como empecilho para o seu êxito na aprendizagem.

Nesta seara, a adaptação e suplementação de materiais didáticos podem se tornar uma alternativa proveitosa para alcançar os objetivos traçados para a aprendizagem da LI, trazendo mais autonomia para o estudante, tratando o conhecimento de maneira interdisciplinar e múltipla, e possibilitando que o professor de ressignifique a sua prática.

Para além das discussões teóricas aqui apresentadas, este estudo também apontou para proposições práticas, com a concepção de um Manual de oficinas pedagógicas voltadas para o ensino-aprendizagem significativo da língua inglesa que tenciona a reflexão e a problematização do LD de LI no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos Institutos Federais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. “Codificar conteúdos, processo, e reflexão formadora no material didático para ensino e aprendizagem de línguas”. In: PEREIRA, Ariovaldo Lopes; GOTTHEIM, Liliana (Orgs.). **Materiais Didáticos para o ensino de língua estrangeira processos de criação contextos de uso**. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 13-28.

ALVES, Nilda Guimarães. **Formação de docentes e currículos para além da resistência**. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 71.

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília: Diário Oficial, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 27/11/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia PNLD 2015**. MEC: FNDE, 2015. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/5940-guia-pnld-2015> acesso em 15/12/2021 Acesso em: 05 nov. 2022.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Maria Luís Ferreira. **2º Ciclo de Estudos em Ensino do Inglês e do Francês no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino secundário**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Porto, 2012. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgcel/wp-content/uploads/2017/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Mestrado-em-Letras-UESB-Turma-2015-Marcelle-Santos-Rosa-Donato.pdf> Acesso em: 05 nov. 2022.

IF-BAIANO. **Projeto Pedagógico Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Guanambi-Ba, 2019. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi/files/2021/07/PPC-do-Curso-Tecno-em-Agropecuaria-11-08-2020.pdf> Acesso em: 28/11/2021.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE / CNPq. Versão provisória de 18/05/2003.

MURDOCK, Yvette. *Using authentic texts in the language classroom*. Centre for English Language Studies, University of Birmingham, Edgbaston, 1999. p. 1-16.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês – teorias, práticas, ideologias**. 1ed. Parábola, São Paulo, 2014.

ROMÃO, E. S.; SANTOS, E. F. dos; SENA, G. S. A Docência entre guardados, perdidos e achados. In: ROMÃO, E. S.; NUNES, C.; CARVALHO, J. R. (Org). **Educação, Docência e Memória: desa(fios) para a formação de professores**. Campinas, SP: Librum Editora, 2013.

SANTOS, Daiana Sales de Freitas. **A Disciplina de Língua Inglesa no Ensino Médio Integrado: perspectivas de desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local - Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2019.

SHOMOOSI; KETABI. **A critical look at the concept of authenticity**. Electronic journal of foreign language teaching. Centre for language studies. National University of Singapore: Singapore, v. 4, n. 1, p. 149-155, 2007.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana; DA SILVA, Michael Douglas Rodrigues; SABOTA, Barbra. **Materiais didáticos de língua estrangeira sob o viés das perspectivas críticas na educação linguística: um estudo pela ótica dos três mundos**. Revista Línguas e Letras, v. 20, n. 46, p. 46-64, mai. 2019.

SOARES, Mara Lúcia Fabiano. **O papel do autor de livro didático para o ensino de língua inglesa como uma língua estrangeira: um estudo de identidade autoral**. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. 148p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TAKSUKI, Donna. **What is authenticity? JALT: learning to teach, teaching to learn**. Shizuoka, Japan: Tokai University College of Marine Science. 2006. p. 1-15. Disponível em: <http://hosted.jalt.org/pansig/2006/HTML/Tatsuki.htm> Acesso em: 25 jan. 2019.

TREVISOL, Juliane Regina e SILVA, Ilauanna Teles (org.). **Fundamentos e práticas no ensino de línguas. Volume II. [Recurso Eletrônico]**. Catu, Bordô-Grená, 2020.



Universidade do Estado da Bahia Comitê de ética em Pesquisa - CEP

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

Declaramos estar ciente do compromisso firmado com a execução do projeto intitulado: **A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**, vinculado à instituição Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus VI, Departamento de Ciências Humanas que será desenvolvido na forma apresentada e aprovada pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia sempre orientado pelas normativas que regulamentam a atividade de pesquisa.

Caetité, 25 de maio de 2020.

Nome do orientador (a) e do orientando (a)	Assinatura
Eliana Marcia dos Santos Carvalho	
Sinézio Cotrim Guimarães Júnior	



Universidade do Estado da Bahia Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Assumimos o compromisso de preservar a privacidade e a identidade dos participantes da pesquisa intitulada **A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**, cujos dados serão coletados utilizando questionário discursivo e observação participante, nas turmas de terceira série dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto.

Os resultados serão divulgados de forma anônima, havendo exposição do nome apenas quando forem autorizados pelo (a) pesquisado (a), assim como os termos de consentimento livre e esclarecido guardados no arquivo do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia pelo período de 05 (cinco) anos sob a responsabilidade do pesquisador Sinézio Cotrim Guimarães Júnior. Após este período, os dados serão destruídos.

Caetité, 25 de maio de 2020.

Nome do Membro da Equipe Executora	Assinatura
Sinézio Cotrim Guimarães Júnior	
Eliana Marcia dos Santos Carvalho	



Universidade do Estado da Bahia Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE

Autorizo o pesquisador Sinézio Cotrim Guimarães Júnior a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado: **A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Declaro estar ciente que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores/as, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem estar dos participantes da pesquisa.

Caetité, 03 de maio de 2020.

.....
Marinalva Nunes Fernandes
Assinatura e carimbo do responsável institucional

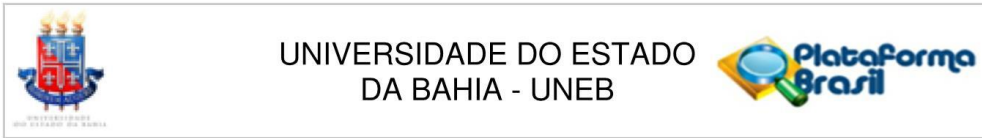


TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

Autorizo o pesquisador Sinézio Cotrim Guimarães Júnior a desenvolver nesta Instituição (IF Baiano – *Campus Guanambi*) o projeto de pesquisa intitulado **A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a organização é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem estar dos participantes da pesquisa.

Caetité, 04 de junho de 2020.

Carlito José de Barros Filho
Diretor Geral
Portaria n.º 449, de 19/03/2018
Publicada no DOU de 20/03/2018



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Pesquisador: SINEZIO COTRIM GUIMARAES JUNIOR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 36402420.3.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.234.227

Apresentação do Projeto:

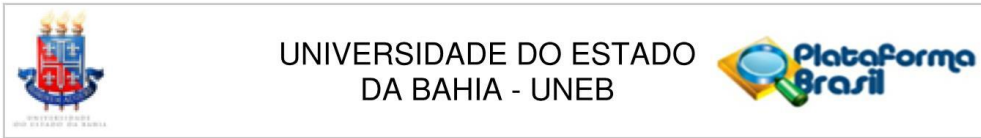
O projeto intitulado A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA, do pesquisador SINEZIO COTRIM GUIMARAES JUNIOR, consiste na utilização da pesquisa(ação) para investigar as causas da desmotivação e desinteresse dos estudantes da terceira série dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi, na aprendizagem de língua inglesa. Objetiva-se elaborar coletânea de textos em língua inglesa que estabeleçam relação com conteúdos/temas estudados em outros componentes curriculares na área técnica e da base curricular. Para isso, serão utilizados questionários que serão aplicados aos estudantes e aos colegas professores, também ocorrerá a produção de textos pelos estudantes. Por fim, espera-se que a experiência da pesquisa-ação ofereça resultados positivos para a rede federal de ensino, facilite o ensino-aprendizagem e que produza significativos conhecimentos teórico-práticos sobre a temática em questão, e que também fomente o desenvolvimento de outras pesquisas congêneres.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Elaborar coletânea de textos em língua inglesa que estabeleçam relação com conteúdos/temas estudados em outros componentes curriculares na área técnica e da base curricular comum pelos

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 4.234.227

fomentar o desenvolvimento de outras pesquisas congêneres. Essa pesquisa também possibilitará a escrita da minha dissertação de mestrado e obtenção do título de mestre.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com temática atual e relevante para o contexto contemporâneo da educação

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos exigidos foram apresentados

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto. De acordo com o cronograma apresentado este parecer tem validade até dezembro de 2021.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1606929.pdf	07/08/2020 11:00:11		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto.pdf	07/08/2020 10:52:33	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

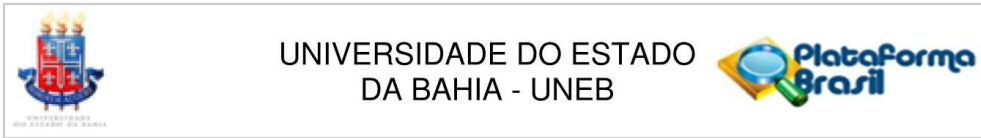
UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 4.234.227

fomentar o desenvolvimento de outras pesquisas congêneres. Essa pesquisa também possibilitará a escrita da minha dissertação de mestrado e obtenção do título de mestre.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com temática atual e relevante para o contexto contemporâneo da educação

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos exigidos foram apresentados

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

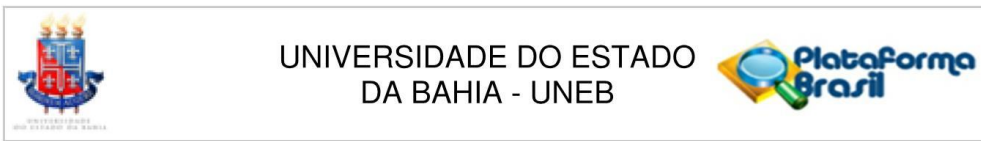
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto. De acordo com o cronograma apresentado este parecer tem validade até dezembro de 2021.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1606929.pdf	07/08/2020 11:00:11		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto.pdf	07/08/2020 10:52:33	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 4.234.227

Investigador	Projeto.pdf	07/08/2020 10:52:33	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
Outros	Qdiscentes.docx	07/08/2020 10:46:56	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
Outros	docentes.docx	07/08/2020 10:46:06	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	07/08/2020 10:44:49	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
Outros	propoente.pdf	07/08/2020 10:44:08	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
Outros	confidencialidade.pdf	06/08/2020 13:16:16	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
Outros	responsavelmenor.docx	06/08/2020 13:15:22	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
Outros	assentimentomenor.docx	06/08/2020 13:14:08	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEprofessores.docx	06/08/2020 13:12:55	SINEZIO COTRIM GUIMARAES JUNIOR	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	06/08/2020 13:12:21	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
Declaração de concordância	concordancia.pdf	06/08/2020 13:11:50	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisador.pdf	06/08/2020 13:11:19	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao.pdf	06/08/2020 13:10:41	SINEZIO COTRIM GUIMARAES JUNIOR	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	06/08/2020 13:08:25	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito
Brochura Pesquisa	brochurapesquisa.doc	06/08/2020 13:07:39	SINEZIO COTRIM GUIMARAES	Aceito

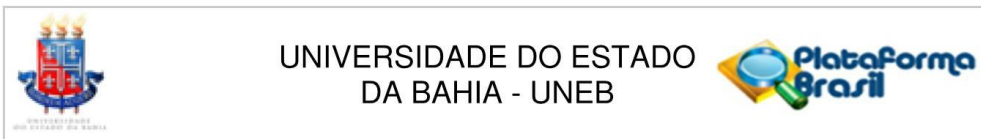
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 4.234.227

SALVADOR, 25 de Agosto de 2020

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS VI
COLEGIADO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE
 (PPGELS)

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CONFORME RESOLUÇÃO N 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**, seus pais permitiram que você participe. O objetivo da pesquisa é elaborar uma coletânea de textos em língua inglesa que estabeleçam relação com conteúdos/temas estudados em outros componentes curriculares na área técnica e da base curricular comum pelos estudantes da terceira série dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você será convidado(a) a responder questionário com perguntas discursivas(abertas) e participar de observação participante envolvendo o tema da pesquisa. A participação na pesquisa não oferece riscos psíquicos, físicos, moral, intelectual, contudo, pode gerar a ruptura de convicções cristalizadas e revelar aspectos que permeiam as relações dos docentes e discente na sala de aula. Você não passará por nenhum constrangimento ou sofrerá qualquer dano, caso você queira poderá desistir e o pesquisador irá respeitar sua vontade. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, como proporcionar um aprendizado contextualizado, em que as temáticas despertem seu interesse, uma vez que se vinculam às suas práticas sociais e facilitem o aprendizado. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os estudantes que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os resultados podem ser publicados em jornais e revistas científicas e você também terá acesso a eles.

Você ainda poderá nos procurar para retirar dúvidas pelos telefones:

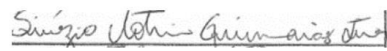
PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Sinézio Cotrim Guimarães Júnior
 Endereço: Rua João Farias Cotrim Bairro: Alvorada Cidade:Guabambi-BA
 E-mail: sinezio.guimaraes@ifbaiano.edu.br Telefone: (77)981004968

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UNEB, UNEB - Pavilhão Administrativo – Térreo - Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador - BA. CEP: 41.150-000 Tel: (71) 31172445 E-mail: cepuenb@uneb.br

Eu _____ aceito participar da pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA. Entendi os objetivos e as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Guanambi, 26 de agosto de 2020.

 Assinatura do participante da pesquisa


 Assinatura do pesquisador

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer:4.234.227 em 25 de agosto de 2020, consulta disponível no link:
https://drive.google.com/file/d/1mGmjYqiElax16MYRckYtI8MC0p_aBeo/view?usp=sharing
<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS VI
COLEGIADO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO,
LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM S
HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 OU 510/16 DO CONSELHO NACIONAL
SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do menor participante da pesquisa:

Sexo: F () M () Data de Nascimento: ____/____/____

Nome do responsável legal:..

Documento de Identidade do responsável nº: _____

Endereço:

_____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: (__) _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

I- TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: A ELABORAÇÃO DE COLETÂ
 DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM
 PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE
 LÍNGUA INGLESA

II- PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Sinézio Cotrim Guimarães Júnior

III- Cargo/Função: Discente no Programa de Pós-Graduação Ensino Linguag
 Sociedade.

IV- Orientadora: Prof.^a Dr. Eliana Márcia dos Santos Carvalho

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para partici
 pesquisa: **A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**, de responsabilidade do pesquisador: Sinézio Cotrim Guimarães Júnior, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem
 objetivo elaborar uma coletânea de textos em língua inglesa que estabeleça
 relação com conteúdos/temas estudados em outros componentes curriculares n



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS VI
COLEGIADO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO, LINGUAGEM E
SOCIEDADE (PPGELS)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N^o
466/12 OU 510/16 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____
Documento de Identidade n^o: _____ Sexo: F () M ()
Data de Nascimento: ____/____/____
Endereço: _____ Complemento: _____
Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
Telefone: (____) _____/(____) _____/_____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.

2. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Sinézio Cotrim Guimarães Júnior

Cargo/Função: Discente no Programa de Pós-Graduação Ensino Linguagem e Sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dr. Eliana Márcia dos Santos Carvalho

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) professor(a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**, de responsabilidade do pesquisador Sinézio Cotrim Guimarães Júnior, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo elaborar uma coletânea de textos em língua inglesa que estabeleçam relação com conteúdos/temas estudados em outros componentes curriculares na área técnica e da base curricular comum pelos estudantes da terceira série dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios no processo de ensino de língua inglesa, vislumbramos que o uso de textos autênticos, elaborados em sala de aula, poderá propiciar aos alunos um aprendizado contextualizado, em que as temáticas despertem o interesse dos alunos, uma vez que se vinculam às suas práticas sociais. Podendo ressignificar as formas de ensino-aprendizagem. Caso aceite o Senhor(a) será convidado(a) a responder um questionário com algumas perguntas sobre sua prática docente. A participação na pesquisa não oferece riscos psíquicos, físicos, moral,

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: 4.234.227 em 25 de agosto de 2020, consulta disponível no link: https://drive.google.com/file/d/1mGmjiYqiElax16MYRckYT18MC0p_aBeo/view?usp=sharing
<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

intelectual, contudo, pode gerar a ruptura de convicções cristalizadas e permitir refletir sobre aspectos que permeiam as relações dos docentes e discente na sala de aula.

Sua participação é voluntário e não haverá nenhum constrangimento, gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr.(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr(a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Sinézio Cotrim Guimarães Júnior
Endereço: Rua João Farias Cotrim Bairro: Alvorada Cidade:Guabambi-BA
E-mail: sinezio.guimaraes@ifbaiano.edu.br Telefone: (77)981004968

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA.
CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2399 e-mail: cepuneb@uneb.br

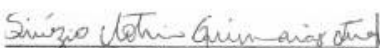
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Guanambi, 26 de agosto de 2020

Assinatura do participante da pesquisa



Assinatura do pesquisador discente
(orientando)



Assinatura do professor responsável
(orientadora)

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer:4.234.227 em 25 de agosto de 2020, consulta disponível no link: https://drive.google.com/file/d/1mGmjiYqiElax16MYRckYT18MC0p_aBeo/view?usp=sharing
<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Entendi os objetivos e as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Também li o termo de assentimento disponível no link abaixo.

***Obrigatório**

Link para o termo de assentimento

https://drive.google.com/file/d/1RqnnqEfbvkvz9f_QGPIndcbpofDkj3cP/view?usp=sharing

1. Você aceita participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

**Questionário
aos discentes
do terceiro ano**

O objetivo deste questionário é obter informações para a pesquisa de Mestrado sobre quais as principais dificuldades enfrentadas na aprendizagem de língua inglesa.

2. 1- Nome completo *

3. 2- Curso: *

10/27/21, 10:28 PM

Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PRO...

4. 3- Você estuda inglês há quantos anos? *

5. 4- Como você considera o seu nível de compreensão da língua inglesa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Razoável
☐ Bom
☐ Ótimo

6. 5- Como você considera o seu nível de uso da língua inglesa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Razoável
☐ Bom
☐ Ótimo

7. 6- Você tem dificuldade de leitura em língua inglesa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

8. 7- Qual é a sua principal dificuldade de desenvolver a habilidade de leitura em língua inglesa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Textos sobre temas que não fazem parte da sua realidade
☐ Textos incompletos disponíveis no livro didático;
☐ Outro: _____

10/27/21, 10:28 PM

Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PRO...

9. 8- Sobre quais temas você normalmente gosta de ler / discutir? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Esporte
☐ Música
☐ Jogos
☐ Outro: _____

10. 9- Qual você julga que seja a sua principal dificuldade para aprender língua inglesa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Falta de oportunidade
☐ Livro didático adequado
☐ Material com assuntos que te chamem a atenção
☐ Outro: _____

11. 10- Os assuntos / temas trabalhados no último ano que você estudou inglês foram: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Interessantes
☐ Pouco interessantes
☐ Desinteressantes

10/27/21, 10:28 PM

Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PRO...

12. 11- Assinale os temas que você sente mais a vontade para escrever um texto em inglês: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Esporte
☐ Música
☐ Jogos
☐ Outro: _____

13. 12- Você faz aulas de inglês em escola particular? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

14. 13- No seu caso particular, que aspectos dos abaixo mencionados, deveriam ser mais enfatizados durante o curso? (você pode marcar mais de uma alternativa) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Fluência oral para conversar
☐ Fluência para escrever textos
☐ Compreender textos escritos
☐ Compreender textos através de áudio

15. 14- Qual a sua opinião sobre as aulas de Inglês ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ São ótimas
☐ Poderiam melhorar
☐ Não gosto
☐ Outro: _____

10/27/21, 10:28 PM

Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PRO...

Pesquisa concluída com sucesso!
Obrigado pela sua disponibilidade e paciência!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO: Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos, benefícios e riscos de minha participação na pesquisa. Bem como, fazer a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponível no link abaixo. Concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada .

***Obrigatório**

Link para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

https://drive.google.com/file/d/16Ze1wewiWWf9Hb5cf17I07N7JiAZ_OGB/view?usp=sharing

1. Concorda em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

**Informações
sobre o
participante:**

Por favor, peço que você responda algumas informações pessoais, que servirão para preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes de responder ao questionário de pesquisa.

2. 1- Endereço de e-mail: *

10/27/21, 10:25 PM

Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PRO...

3. 2-Número do RG *

4. 3-Data de Nascimento: *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

5. 4- Sexo *

Marcar apenas uma oval.☐ Feminino☐ Masculino☐ Não quero declarar

6. 5-Endereço: *

7. 6- Telefone para contato: *

[Pular para a pergunta 8](#)

**Questionário
aos docentes
do terceiro
ano**

O objetivo deste questionário é obter informações para a pesquisa de Mestrado sobre quais os temas mais relevantes que podem ser abordados interdisciplinarmente na aulas de língua inglesa.

8. 1. Nome completo *

10/27/21, 10:25 PM

Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PRO...

9. 2. Disciplina que leciona atualmente no terceiro ano. *

10. 3. Conteúdos/ temas que considera a necessidade de trabalho interdisciplinar *

11. 4. Para você interdisciplinaridade é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ um processo
☐ Um princípio
☐ Um instrumento
☐ Uma atitude
☐ Um produto
☐ Nenhuma das alternativas

12. 5. Em que medida, o conhecimento da Língua Inglesa, é importante para a aprendizagem da sua disciplina? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito importante
☐ Pouco importante
☐ Irrelevante

10/27/21, 10:25 PM

Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PRO...

13. 6. Como você planeja suas aulas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sozinho
- ☐ Com outro professor
- ☐ Com todos os professores do semestre

14. 7-Abaixo estão enumerados fatores que podem compor um trabalho interdisciplinar (você pode assinalar mais de uma alternativa). *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Respeito
- ☐ Desapego
- ☐ Humildade
- ☐ Coerência
- ☐ Espera
- ☐ Conhecimento em construção
- ☐ Rede de significados
- ☐ Sentimentos
- ☐ Interação
- ☐ Junção de conteúdos
- ☐ Autonomia

15. 8. Dos fatores assinalados na questão anterior, qual deles é mais importante para você? Por quê? *

10/27/21, 10:25 PM

Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PRO...

16. 9. O seu planejamento proporciona aos alunos elementos para escrita de textos? *

Marcar apenas uma oval.☐ Sim☐ Não

17. 9.1. Justifique *

18. 10. Você considera importante adotar um livro didático para ser utilizado durante o curso? Por quê? *

Marcar apenas uma oval.☐ Sim☐ Não

19. 11. Como você vê o seu trabalho? Você gosta da forma com que está trabalhando? Justifique. *

*Pular para a seção 4 (Participação concluída com sucesso)***Participação concluída com sucesso!**

Agradeço sua disponibilidade e paciência!

10/27/21, 10:25 PM

Pesquisa: A ELABORAÇÃO DE COLETÂNEA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PRO...

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários